



UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA
FACULDADE DE EDUCAÇÃO FÍSICA E FISIOTERAPIA
CURSO DE GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO FÍSICA - LICENCIATURA
TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

JULIANNA ALVES NUNES

**TRABALHOS SOBRE SÍNDROME DE DOWN APRESENTADOS NO
CONGRESSO BRASILEIRO DE EDUCAÇÃO ESPECIAL DE 2016 A 2021**

UBERLÂNDIA

2023

JULIANNA ALVES NUNES

**TRABALHOS SOBRE SÍNDROME DE DOWN APRESENTADOS NO
CONGRESSO BRASILEIRO DE EDUCAÇÃO ESPECIAL DE 2016 A 2021**

Trabalho de conclusão de curso apresentado à faculdade de Educação Física – FAEFI, como requisito obrigatório à obtenção do diploma de Licenciatura em Educação Física. Orientadora: Profa. Dra. Sônia Bertoni.

UBERLÂNDIA

2023

JULIANNA ALVES NUNES

**TRABALHOS SOBRE SÍNDROME DE DOWN APRESENTADOS NO
CONGRESSO BRASILEIRO DE EDUCAÇÃO ESPECIAL DE 2016 A 2021**

Trabalho de conclusão de curso apresentado à faculdade de Educação Física – FAEFI, como requisito obrigatório à obtenção do diploma de Licenciatura em Educação Física.
Orientadora: Profa. Dra. Sônia Bertoni.

Uberlândia, 24 de novembro de 2023

Banca Examinadora:

Profa. Dra. Sônia Bertoni (Orientadora FAEFI/UFU)

Profa. Dra. Aline da Silva Nicolino (FAEFI/UFU)

Prof. Me. Tiago Soares Alves (ESEBA/UFU)

AGRADECIMENTOS

Em primeiro lugar, sou grata a Deus por me conceder força, sabedoria e inspiração ao longo desta jornada acadêmica.

À minha família, expresso minha gratidão. Vocês foram meu porto seguro, meu apoio e minha fonte de motivação constante.

Agradeço também aos meus professores, cuja dedicação e conhecimento foram fundamentais para minha formação.

Aos meus amigos e amigas, sou grata pela paciência, incentivo e pelo suporte emocional durante todo o processo de elaboração deste trabalho.

Por fim, agradeço à Universidade Federal de Uberlândia por investir em minha formação e pelo ambiente apto à aprendizagem que me foi proporcionado durante todos esses anos.

RESUMO

O objetivo deste estudo é revelar o que dizem os trabalhos sobre Síndrome de Down publicados no Congresso Brasileiro de Educação Especial (CBEE), entre os anos de 2016 a 2021. A escolha do período se deu pela atualidade dos trabalhos e visa elencar, especificamente, os subtemas desenvolvidos, os objetivos e os principais resultados. É uma pesquisa do tipo bibliográfica, em que foram consultados os Anais do CBEE dos anos de 2016, 2018 e 2021, por meio de uma leitura prévia do título, resumo e palavras-chave para identificar os objetivos e organizar os trabalhos por subtemas. Posteriormente, fizemos uma leitura mais sistemática para explorar o material e a partir dos subtemas correlacionar os objetivos com os principais resultados, apontando suas contribuições e até mesmo as lacunas. Os principais resultados mostraram sete subtemas, sendo em ordem decrescente: pedagógica/intervenção/aprendizagem; inclusão; avaliação/teste/mapeamento; família; identidade/representações/percepções; qualidade de vida. Concluímos que o processo de ensino e aprendizagem e a inclusão escolar continuam sendo um desafio, envolvendo aspectos como suporte familiar, avaliação processual, subjetividade, qualidade de vida e tecnologia.

Palavras-chave: Deficiência Intelectual; Produção Científica; Educação Especial.

ABSTRACT

The objective of this study is to reveal what the works on Down Syndrome published at the Brazilian Congress of Special Education (CBEE) say between the years 2016 and 2021. The period was chosen due to the current nature of the work and aims to specifically list the subthemes developed, the objectives and the main results. It is a bibliographical research, in which the CBEE Annals for the years 2016, 2018 and 2021 were consulted, through a prior reading of the title, abstract and keywords to identify the objectives and organize the work by subthemes. Subsequently, we carried out a more systematic reading to explore the material and, based on the subtopics, correlate the objectives with the main results, pointing out their contributions and even the gaps. The main results showed seven subthemes, in descending order: pedagogical/intervention/learning; inclusion; evaluation/testing/mapping; family; identity/representations/perceptions; quality of life. We conclude that the teaching and learning process and school inclusion continue to be a challenge, involving aspects such as family support, procedural evaluation, subjectivity, quality of life and technology.

Keywords: Intellectual Disability; Scientific production; Special education.

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	8
2 METODOLOGIA	12
3 RESULTADOS	16
4 CONSIDERAÇÕES FINAIS	24
REFERÊNCIAS	25
APÊNDICE A – Quadro com as produções analisadas dos Anais do Congresso Brasileiro de Educação Especial	29

1- INTRODUÇÃO

A busca pela inclusão das pessoas com deficiência na educação tem se tornado cada vez mais um eixo de relevância. Desde os anos 90 do século XX surgiu uma ampla mobilização social em relação à inclusão social e escolar de pessoas com deficiência, como também em defesa de direitos na saúde, educação e trabalho, entre outras áreas, respaldada por políticas públicas nas diferentes áreas citadas.

A partir do momento que adentramos na faculdade de Educação Física, grau licenciatura, em 2019, pude ter contato direto com as pessoas com deficiência, inicialmente por meio de um projeto de extensão voltado à comunidade e depois realizando disciplinas como Educação Física e Deficiência e Vivência em Educação Física e Deficiência, no qual através desta disciplina participamos do Programa de Atividades Físicas para Pessoas com Deficiência (PAPD), que busca promover iniciativas junto a indivíduos com deficiência utilizando práticas que envolvam exercícios físicos, esportes e momentos recreativos. Foi, nesse momento, que surgiu o interesse em saber mais sobre a Síndrome de Down (SD).

Para buscar informações sobre o tema, recorri a Organização das Nações Unidas (ONU, 2014), que traz a SD₂ ou trissomia do cromossomo 21, como uma alteração genética causada por um erro na divisão celular durante a divisão embrionária. As pessoas com SD, em vez de dois cromossomos no par 21, possuem três, não se sabe ao certo por que isso acontece. Em alguns quadros pode ocorrer a translocação cromossômica, ou seja, o braço longo excedente do 21 liga-se a um outro cromossomo qualquer. Mosaicismo é uma forma rara da Síndrome de Down, em que uma das linhagens apresenta 47 cromossomos e a outra é normal.

De acordo com a Organização Mundial da Saúde, a incidência da SD é de um em mil até um em 1.100 nascidos vivos em todo o mundo. Todo ano, cerca de 3 mil a 5 mil crianças nascem com a síndrome (ONU, 2014),

A SD causa comprometimento intelectual com graus variáveis de dificuldades físicas, motoras e cognitivas (Cooley; Graham, 1991). Além do atraso no desenvolvimento, outros problemas de saúde podem ocorrer na pessoa que possui a síndrome: cardiopatia congênita (40%); hipotonia (100%); problemas de audição (50 a 70%); de visão (15 a 50%); alterações na coluna cervical (1 a 10%); distúrbios da tireóide (15%); problemas neurológicos (5 a 10%); obesidade e envelhecimento precoce (Moreira; El-Hani; Gusmão, 2000)

Complementando as informações supracitadas, o indivíduo com a SD manifesta comprometimento no desenvolvimento da linguagem, que mostra-se mais lenta; é neste domínio que a criança acometida apresenta os maiores atrasos (Schwartzman, 1999), tendo então, a indispensabilidade de um trabalho de estimulação precoce. Tomando-se como pressuposto que a linguagem se constrói por meio do processo de interação, numa relação dialógica na qual adulto e criança têm papel fundamental (LEMOS, 1989), para a criança com SD é fundamental promover essa interação, sendo sua inclusão na rede regular de ensino sua principal aliada.

A memória desempenha um papel importante no desenvolvimento da inteligência e da aprendizagem do ser humano. Dificilmente a criança com a SD esquece o que aprende bem. A memória visual desenvolve-se mais rápido que a auditiva devido à maior quantidade de estímulos, adquire uma boa memória sensorial, possibilitando reconhecer e buscar estímulos. Uma aprendizagem progressiva facilita o desenvolvimento da memória sequencial, tanto auditiva como visual, tátil e cinestésica. (SILVA; KLEINHANS, 2006, p. 128).

A falta de informação e o preconceito ainda são bastante observados quando o assunto é a SD. Na maior parte das vezes as pessoas acham que é uma doença, sendo uma afirmação errônea. De acordo com especialistas, o acontecimento de uma pessoa nascer com um cromossomo 21 a mais, na verdade, não a torna doente.

O relato de que uma criança tem SD pode causar impacto na família, mas a rejeição e a discriminação são os fatores que mais a prejudicam. É de extrema necessidade um trabalho multidisciplinar com todos os envolvidos com a criança, para a adequação às suas necessidades, visto que, quanto mais cedo se dispor de um ambiente que promova autonomia e diferentes possibilidades de exploração de seu potencial, melhor será seu desenvolvimento.

Conforme o Ministério da Educação (MEC, 2015), dados do Censo Escolar revelam que houve um crescimento expressivo nas matrículas de pessoas com deficiência na educação básica regular. No ano de 2014, eram 698.768 alunos especiais matriculados em classes comuns. Em 1998, cerca de 200 mil pessoas estavam matriculadas na educação básica, sendo apenas 13% em classes comuns. Em 2014, eram quase 900 mil matrículas e 79% delas em turmas comuns. “Se considerarmos somente as escolas públicas, o percentual de inclusão sobe para 93% em classes comuns”, explicou a diretora de Políticas de Educação Especial da Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização, Diversidade e Inclusão do Ministério da Educação, Martinha Clarete dos Santos. (MEC, 2015).

Em relação às políticas públicas voltadas às pessoas com deficiência temos:

A Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva que tem como objetivo assegurar a inclusão escolar de alunos com deficiência, transtornos globais do desenvolvimento e altas habilidades/superdotação, orientando os sistemas de ensino para garantir: acesso ao ensino regular, com participação, aprendizagem e continuidade nos níveis mais elevados do ensino; transversalidade da modalidade de educação especial desde a educação infantil até a educação superior; oferta do atendimento educacional especializado; formação de professores para o atendimento educacional especializado e demais profissionais da educação para a inclusão; participação da família e da comunidade; acessibilidade arquitetônica, nos transportes, nos mobiliários, nas comunicações e informação; e articulação intersetorial na implementação das políticas públicas. (MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO, 2008, p. 14)

Conforme o Artigo 59 da Lei nº 9.394 de 20 de Dezembro de 1996, a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, tem o dever de:

[...] assegurar aos educandos com deficiência, transtornos globais do desenvolvimento e altas habilidades ou superdotação; currículos, métodos, técnicas, recursos educativos e organização específicos, para atender às suas necessidades; terminalidade específica para aqueles que não puderem atingir o nível exigido para a conclusão do ensino fundamental, em virtude de suas deficiências, e aceleração para concluir em menor tempo o programa escolar para os superdotados; professores com especialização adequada em nível médio ou superior, para atendimento especializado, bem como professores do ensino regular capacitados para a integração desses educandos nas classes comuns; educação especial para o trabalho, visando a sua efetiva integração na vida em sociedade, inclusive condições adequadas para os que não revelarem capacidade de inserção no trabalho competitivo, mediante articulação com os órgãos oficiais afins, bem como para aqueles que apresentam uma habilidade superior nas áreas artística, intelectual ou psicomotora; acesso igualitário aos benefícios dos programas sociais suplementares disponíveis para o respectivo nível do ensino regular. (BRASIL, 1996, Art. 59, s/p.)

A criança com SD na escola precisa de estratégias diferenciadas no processo de aprendizagem. É fundamental que seja realizado um planejamento pedagógico que considere as características de cada criança.

O/a professor/a precisa conhecer as potencialidades de seu aluno, do mesmo modo que também conheça as suas maiores dificuldades, sejam elas cognitivas e/ou comportamentais. Em função disso, é essencial a participação da família, bem como dos profissionais que trabalham com a criança fora da escola.

Nesse sentido, começamos a questionar: “O que diz a literatura sobre a pessoas com SD?”, para responder a essa indagação, elaboramos esta pesquisa cujo objetivo é

revelar os trabalhos publicados sobre SD no Congresso Brasileiro de Educação Especial (CBEE) entre os anos 2016 e 2021. A escolha do período se deu pela atualidade dos trabalhos e visa elencar os subtemas, os objetivos e os principais resultados apresentados nessas produções.

Esperamos com este trabalho mostrar o que as pesquisas/estudos trazem sobre a SD, e desta forma poder aumentar o acervo nesta área, no sentido de identificar o que os autores podem contribuir com a aprendizagem, o desenvolvimento e a qualidade de vida dessa/es aluna/os.

2- METODOLOGIA

Esta pesquisa é do tipo bibliográfica, ou seja, busca coletar dados a partir de textos, livros, artigos e demais materiais de caráter científico. De acordo com Prodanov e Freitas (2013, p. 54), a pesquisa bibliográfica é:

[...] elaborada a partir de material já publicado, constituído principalmente de: livros, revistas, publicações em periódicos e artigos científicos, jornais, boletins, monografias, dissertações, teses, material cartográfico, internet, com o objetivo de colocar o pesquisador em contato direto com todo material já escrito sobre o assunto da pesquisa. Na pesquisa bibliográfica, é importante que o pesquisador verifique a veracidade dos dados obtidos, observando as possíveis incoerências ou contradições que as obras possam apresentar.

Para a coleta de dados foram consultados os anais do CBEE dos anos de 2016, 2018 e 2021. A opção por analisar as produções na área da “Síndrome de Down” publicadas no CBEE se justifica por serem estes os últimos eventos realizados até a coleta de dados da pesquisa e por serem as mais recentes. Quanto ao fato de escolhermos o CBEE, justifica-se por ser o maior evento brasileiro brasileiro da área da Educação Especial. É uma proposta conjunta da Associação Brasileira de Pesquisadores em Educação Especial (ABPEE) e do Programa de Pós-Graduação em Educação Especial – PPGEEES da Universidade Federal de São Carlos (UFSCar). O evento é uma ação importante para estimular a produção científica nessa área e tem o objetivo de:

[...] Divulgar e avaliar o conhecimento produzido na área no âmbito nacional; Disseminar as derivações práticas, através da transferência de tecnologia do atual estágio do conhecimento em diferentes áreas das consideradas deficiências, altas habilidades/superdotação e transtornos globais do desenvolvimento; Proporcionar um fórum de integração entre a produção do conhecimento e a prática junto ao público alvo da Educação Especial; Promover um intercâmbio entre pesquisadores nacionais e internacionais e Oportunizar formação continuada para os envolvidos. (CONGRESSO BRASILEIRO DE EDUCAÇÃO ESPECIAL, 2023, s/p.)

Na busca pelos trabalhos usamos o termo “Síndrome de Down” como palavra-chave. Nos anais de 2016 apareceram vinte e um trabalhos, nos anais de 2018, vinte e um trabalhos e já de 2021, apareceram treze. A seguir se encontra um quadro como forma de ilustração para melhor entendimento dos documentos encontrados:

Quadro 01: Quadro com o número de trabalhos sobre Síndrome de Down

ANAIS	NÚMERO DE TRABALHOS LOCALIZADOS
2016	21
2018	21
2021	13

Fonte: Elaborado pela autora

Em seguida selecionamos as produções científicas em um quadro por meio do nome do/a autor/a, instituição a que pertencem, título do trabalho e objetivo geral. Depois de elaborado o quadro com todas essas informações, fizemos a leitura, dividimos e agrupamos os trabalhos através do seu objetivo geral em subtemas, sendo: 1 – prática pedagógica/intervenção/aprendizagem; 2 - identidade/representações/percepções; 3 - inclusão; 4 -avaliação/teste/mapeamento; 5 – família, 6 - qualidade de vida e 7 – tecnologia.

No ano de 2016, do total de 21 trabalhos encontrados sobre SD, 8 trabalhos foram sobre prática pedagógica/intervenção/aprendizagem, 5 sobre inclusão, 3 de avaliação/teste/mapeamento, 3 acerca da família, 1 relativos a identidade/representações/percepções e 1 sobre qualidade de vida. Segue quadro com informações dos trabalhos encontrados:

Quadro 02: Quadro com subtemas dos anais de 2016.

SUBTEMAS ANAIS 2016	NÚMERO DE TRABALHOS
Prática pedagógica/intervenção/aprendizagem	8
Inclusão	5
Avaliação/teste/mapeamento	3
Família	3
Identidade/representações/percepções	1
Qualidade de vida	1

Fonte: Elaborado pela autora

Em 2018 foram localizados o total de 21 trabalhos, 7 trabalhos foram sobre prática pedagógica/intervenção/aprendizagem, 5 sobre família, 4 de inclusão, 2 no que diz a avaliação/teste/mapeamento, 2 sobre identidade/representações/percepções e 1 sobre qualidade de vida. A seguir encontra-se o quadro com os subtemas encontrados:

Quadro 03: Quadro com subtemas dos anais de 2018.

SUBTEMAS ANAIS 2018	NÚMERO DE TRABALHOS
Prática pedagógica/intervenção/aprendizagem	7
Família	5
Inclusão	4
Avaliação/teste/mapeamento	2
Identidade/representações/percepções	2
Qualidade de vida	1

Fonte: Elaborado pela autora

Já em 2021 foram identificados 13 trabalhos, 4 deles sobre prática pedagógica/intervenção/aprendizagem, 4 relativos a avaliação/teste/mapeamento, 3 sobre inclusão, 1 a respeito da família e 1 sobre a tecnologia. A seguir está o quadro com as informações mais especificadas:

Quadro 04: Quadro com subtemas dos anais de 2021.

SUBTEMAS ANAIS 2021	NÚMERO DE TRABALHOS
Prática pedagógica/intervenção/aprendizagem	4
Avaliação/teste/mapeamento	4
Inclusão	3
Tecnologia	1
Família	1

Fonte: Elaborado pela autora

A abordagem é quantitativa/qualitativa. Identificamos o número de vezes que abordaram a mesma temática, assim como o que abordaram sobre a mesma.

Após identificar os subtemas, fizemos uma leitura mais aprofundada ora nos resumos, ora no texto como um todo, para elencar os objetivos e resultados, visando revelar o que esses trabalhos trazem como propostas ou discussões a respeito dos subtemas identificados.

3- RESULTADOS

Nesta pesquisa buscamos mapear e analisar os trabalhos sobre SD publicados no CBEE nos anos de 2016, 2018 e 2021. Nos três últimos CBEE (2016, 2018 e 2021) foram publicados no total 2.142 trabalhos, sendo 55 deles referente ao tema SD (correspondente a 2,57%), o que nos leva a perceber que é uma quantidade relativamente pequena quando comparada ao número total de produções.

No sentido de trazer algumas reflexões sobre o que apontam os trabalhos analisados, optamos por agrupar todos os 55 trabalhos num mesmo quadro, que encontra a seguir, e posteriormente fizemos as descrições e análises e por último as considerações finais.

Quadro 05: Quadro com subtemas dos trabalhos selecionados sobre Síndrome de Down.

SUBTEMAS ANAIS 2016, 2018 E 2021	NÚMERO DE TRABALHOS	PORCENTAGEM %
Prática pedagógica/ intervenção/ aprendizagem	19	34,55%
Inclusão	12	21,82%
Família	09	16,36%
Avaliação/ teste/ mapeamento	09	16,36%
Identidade/ representações/ percepções	03	5,45%
Qualidade de vida	02	3,64%
Tecnologia	01	1,82%
TOTAL	55	100%

Fonte: Elaborado pela autora

O presente quadro nos mostra que a maior parte dos trabalhos publicados nos anais (34,55%) estão relacionadas à prática pedagógica/intervenção/aprendizagem. Seguidamente, 12 produções (21,82%) retrataram a inclusão. Outros 09 trabalhos (16,36%) referem-se à família. O subtema avaliação/teste/mapeamento também foi abordado em 09 trabalhos (16,36%) o subtema identidade/ representações/ percepções

foi encontrado em 03 dos trabalhos (5,45%), a qualidade de vida foi abordada em 02 trabalhos (3,65%) e por último, um trabalho (1,82%) que foi referente a tecnologia.

Observamos então, que o subtema mais abordado nas produções sobre a SD é em relação à prática pedagógica/intervenção/aprendizagem. Segundo Mantoan (2003, p. 43),

No caso de uma formação inicial e continuada direcionada à inclusão escolar, estamos diante de uma proposta de trabalho que não se encaixa em uma especialização, extensão ou atualização de conhecimentos pedagógicos. Ensinar, na perspectiva inclusiva, significa ressignificar o papel do professor, da escola, da educação e de práticas pedagógicas que são usuais no contexto excludente do nosso ensino, em todos os seus níveis. (MANTOAN, 2003, p. 43.)

Nesse sentido, Mantoan evidencia a importância de ressignificar as práticas pedagógicas para se efetivar a inclusão o que vem na direção das preocupações dos pesquisadores, por ter sido o tema que mais recorrente.

Em segundo lugar de incidência de produção de conhecimento sobre o tema, vem o subtema inclusão. É importante ressaltar que a inclusão da pessoa com SD não é responsabilidade exclusiva da escola, mas de toda a sociedade. Como mencionado por Saad (2003), a inclusão é um trabalho conjunto que envolve a família, a escola e a comunidade. A inclusão em maior parte se legitima na escola porque, para muitos/as estudantes, é o único espaço de acesso aos conhecimentos. É o lugar que vai propiciar condições de se desenvolverem, se tornarem cidadãos com uma identidade sociocultural.

A inclusão é uma prática cada vez mais freqüente em vários países, apesar de ainda carecer de uma política específica para o desenvolvimento pleno desse processo. Naqueles cenários onde foi efetivada, a inclusão tem-se revelado benéfica para as crianças portadoras da SD, embora ainda haja muitos desafios a serem superados, dentre eles, a falta de preparo dos profissionais envolvidos, a participação da família e a criação de uma rede de apoio que inclua a interlocução de profissionais de diversas áreas do conhecimento, especialmente das áreas de educação e da saúde. Estes últimos poderão acompanhar a criança e sua família no preparo para sua inserção na rede regular de ensino auxiliá-las, no processo de transição e, ainda, servir de elo entre as instituições envolvidas e a família, seja apoiando-a ou acolhendo-a em suas necessidades (LUIZ; BORTOLI; FLORIA-SANTOS; NASCIMENTO, 2008, p. 507).

A família, como terceiro tema mais discutido nos artigos do CBEE, desempenha um papel essencial na vida de uma pessoa com SD. Ela desempenha um papel de apoio,

cuidado e afeto, fornecendo um ambiente acolhedor e seguro para o desenvolvimento integral do indivíduo.

Embora a família seja frequentemente uma fonte constante de estímulo e suporte de uma pessoa com SD, em alguns casos, a rejeição também pode ocorrer. A rejeição familiar pode surgir devido a vários fatores, como falta de informação, medo do desconhecido ou crenças estigmatizadas, como por exemplo, acreditar que a SD seja uma doença. Essa rejeição pode ter um impacto significativo na autoestima, no emocional e no desenvolvimento da pessoa com SD.

De acordo com Núñez (2011, p. 12),

O caminho que cada família empreende é sinuoso e muitas vezes difícil. Existem caminhos que deixam os pais estagnados, presos, detidos em sentimentos de tristeza, frustração, desamparo e desesperança. Outros pais se orientam em direção a uma corrida onipotente para recuperar o filho idealizado movidos por esperanças excessivas, expectativas não realistas ou ilusões de reversibilidade completa. Há ainda outros pais que vivem esse filho como um castigo de Deus ou do destino e dedicam suas vidas para suportar a cruz como submissão e sacrifício, pagando o preço de uma renúncia às suas próprias existências. Muitos pais, porém, oscilam entre uma atitude e outra dando tropeços. (NÚÑES, 2011, p. 12.)

É fundamental lembrar que a rejeição não é uma consequência da condição genética em si, mas sim do não conhecimento e dificuldade de aceitação. Nesses casos, é importante buscar apoio, orientação e recursos adequados para a família, a fim de promover a compreensão e o acolhimento.

A educação, o diálogo aberto e a sensibilização podem ajudar a superar a rejeição inicial e permitir que a família se fortaleça garantindo uma qualidade de vida à pessoa com SD e seus familiares. Para Peretti e Tanaka (2001), os pais devem e podem ser os agentes essenciais nos trabalhos junto ao filho com deficiência, para habilitar ou reabilitar é necessária uma total integração da criança/família/técnicos/professores.

Conforme mencionado por Bertoni *et al.* (2012, p. 7),

A realização de atividades em grupo com mães, pais e cuidadores de pessoas com deficiência, como a Terapia Corporal, pode ser considerada uma alternativa adicional de suporte para esses indivíduos. Essa abordagem visa estimular a consciência de si mesmo, elevar a autoestima, proporcionar momentos recreativos e de entretenimento, experiências de desenvolvimento corporal, fortalecer a resiliência e a capacidade de lidar com desafios.

Como auxílio à família e a pessoa com SD, existem as avaliações, testes e mapeamentos, que é o quarto subtema mais falado nos artigos encontrados (14,49%). A

avaliação, o teste e o mapeamento de pessoas com SD são aspectos essenciais para compreender suas necessidades individuais, desenvolvimento cognitivo e habilidades funcionais. Essas práticas fornecem informações valiosas que podem orientar a elaboração de planos de intervenção personalizados, adaptados às suas capacidades e potencialidades. De acordo com Luckesi (2009, p. 33),

A avaliação pode ser caracterizada como uma forma de ajuizamento da qualidade do objeto avaliado, fator que implica uma tomada de posição a respeito do mesmo, para aceitá-lo ou para transformá-lo. A definição mais comum adequada, encontrada nos manuais, estipula que a avaliação é um julgamento de valor sobre manifestações, tendo em vista uma tomada de decisão.

A avaliação do ensino e aprendizagem de pessoas com SD é um processo contínuo que abrange diversas áreas, como desenvolvimento motor, habilidades de comunicação, cognição, habilidades acadêmicas, adaptabilidade social e emocional, entre outras. Existem diferentes métodos e instrumentos de avaliação disponíveis, sendo importante escolher aqueles que sejam sensíveis às características específicas dessa população.

Quanto aos testes, é importante selecionar aqueles que tenham sido adaptados para pessoas com SD, pois eles consideram as particularidades dessas pessoas e garantem que os resultados reflitam com precisão suas habilidades e competências. Muitos dos testes existentes são voltados para a identificação de habilidades específicas, utilizando instrumentos de manuseio complexo e dificultando a avaliação de pessoas que tenham um nível maior de comprometimento, incluindo os próprios déficits linguísticos (BROWN; SHERBERNOU; JOHNSEN, 1990; PRIMI; FLORES-MENDOZA; CASTILHO, 1998).

O mapeamento, por sua vez, envolve o monitoramento sistemático do desenvolvimento global da pessoa com SD ao longo do tempo. Isso inclui identificar marcos de desenvolvimento, desafios enfrentados e progressos alcançados em diferentes áreas. O mapeamento ajuda a criar um panorama abrangente das habilidades e necessidades individuais, fornecendo uma base para intervenções personalizadas e direcionadas.

É importante ressaltar que a avaliação, o teste e o mapeamento devem ser conduzidos de forma sensível, respeitando a individualidade e o ritmo de aprendizagem de cada pessoa com SD, e sempre que possível envolver uma equipe multidisciplinar.

Conforme Chagas e Palmeira (2019, p. 1),

A avaliação deve ser um processo, ou seja, deve acontecer durante todo o ano, em vários momentos e de diversas formas. Os alunos podem ser avaliados, por exemplo, por um trabalho em grupo, pela observação de seu comportamento e de sua participação na sala de aula, por exercícios e tarefas de casa.

Além disso, é importante considerar que a avaliação/teste/ mapeamento devem ser utilizados como ferramentas para orientar intervenções e oferecer suporte, em vez de limitar as expectativas ou estigmatizar as pessoas com SD. É fundamental adotar uma abordagem centrada na pessoa, reconhecendo e valorizando suas habilidades individuais, promovendo sua autonomia e inclusão social.

Adentrando nos subtemas menos encontrados, sendo identidade/ representações/ percepções (5,45%), qualidade de vida (3,64%) e tecnologia (1,82%), percebemos como a temática de identidade/ representações/ percepções é fundamental para compreender a forma como esses indivíduos se percebem, como são percebidos pela sociedade e como constroem sua identidade em um contexto marcado por estereótipos e preconceitos.

A identidade é um aspecto central na vida de qualquer indivíduo, pois engloba sua autoestima, senso de pertencimento e autopercepção. No caso das pessoas com SD, a construção da identidade pode ser influenciada por diversos fatores, como a maneira como são tratadas e a forma como a sociedade as percebem.

[...] as pessoas com Síndrome de Down vivenciam um processo complexo, pois o desenvolvimento de orgulho e de aceitação de si mesmo perpassa em primeiro lugar pela aceitação da família, implicando tanto a própria atitude e habilidades da pessoa, como contexto social que está inserida. Evidenciamos que alguns sujeitos potencializam algumas características que se auto-atribui, principalmente relacionadas à imagem corporal. Já outros sujeitos apresentam uma percepção de si mesmo mais coerente e centrada. (MACHADO, 2007, p. 149)

Todavia, é importante destacar que as pessoas com SD frequentemente enfrentam estereótipos negativos e limitadores. Representações inadequadas e preconceituosas podem afetar sua autoimagem e desenvolvimento. Portanto, é fundamental desmistificar os estereótipos e promover uma autoimagem positiva destas pessoas.

À vista disso, observamos que a qualidade de vida desempenha uma grande atribuição para pessoas com SD. Qualidade de vida é uma noção eminentemente

humana que tem sido aproximada ao grau de satisfação encontrado na vida familiar, amorosa, social e ambiental e à própria estética existencial (MINAYO et al., 2000).

A qualidade de vida envolve diversos aspectos, como saúde física e mental, autonomia, participação social, acesso a oportunidades educacionais e profissionais, além de bem-estar emocional e satisfação pessoal. É essencial reconhecer que cada pessoa com SD é única e tem suas próprias necessidades, interesses e aspirações.

Na percepção de Rimmer (1999), o desenvolvimento de alguns hábitos e atitudes dos indivíduos com SD, como a gestão do estresse, alimentação adequada, higiene pessoal, autossuficiência nas tarefas cotidianas, espiritualidade e atividade física, irá proporcionar uma melhor qualidade de vida.

O avanço de algumas áreas tem facilitado a melhoria da saúde dessas pessoas, considerando o conceito de saúde não apenas como ausência de doenças, mas sim como equilíbrio das dimensões físicas, sociais e psíquicas. Assim é o caso da Educação Física, que, reconhecidamente, pode contribuir para a independência e a qualidade de vida das pessoas com SD. (MARQUES, 2000, p. 3)

Ademais, a inclusão social desempenha um papel fundamental na qualidade de vida das pessoas com SD por proporcionar oportunidades para que elas participem plenamente da sociedade, tenham acesso à educação e ao mercado de trabalho.

Profissionais e pais/responsáveis envolvidos nesta caminhada vêm conquistando um espaço importante na sociedade, para que estas pessoas possam viver de acordo com as suas capacidades, desenvolvendo suas potencialidades e talentos na conquista de uma qualidade de vida mais digna (MARQUES, 2000, p. 33).

Por último, mas não menos relevante, entramos no subtema tecnologia, cujo tema foi visto em somente um trabalho nesses três anos de CBEE analisados. A tecnologia tem ganhado cada vez mais relevância, pois as inovações tecnológicas oferecem oportunidades únicas para promover a inclusão, o desenvolvimento e a autonomia dos indivíduos com SD. Desempenha um papel significativo na vida diária dessas pessoas, fornecendo recursos e ferramentas que podem facilitar a comunicação, o aprendizado, a interação social e a independência.

Conforme Galvão Filho (2016), as Tecnologias da Informação e Comunicação (TICs) oferecem diversas estratégias pedagógicas que possibilitam a transformação da escola tradicional em uma escola inclusiva e dialógica, alinhada com as mudanças que ocorrem na sociedade.

De acordo com Teixeira (2010), as TICs são um conjunto variado de recursos tecnológicos, que quando integrados entre si, permitem a criação, uso, armazenamento e compartilhamento de informações. As TICs apresentam ambientes de interação inovadores que viabilizam novas opções de abordagens pedagógicas.

A tecnologia assistiva também tem desempenhado um papel importante no processo educacional das pessoas com SD. Há uma variedade de aplicativos, jogos e plataformas de aprendizagem adaptados, que permitem uma abordagem individualizada e estimulante. Essas ferramentas oferecem atividades interativas, feedback imediato e possibilidades de personalização, ajudando no desenvolvimento de habilidades acadêmicas, cognitivas e sociais.

Tecnologia Assistiva é uma área do conhecimento, de característica interdisciplinar, que engloba produtos, recursos, metodologias, estratégias, práticas e serviços que objetivam promover a funcionalidade, relacionada à atividade e participação de pessoas com deficiência, incapacidades ou mobilidade reduzida, visando sua autonomia, independência, qualidade de vida e inclusão social. (BRASIL - SDHPR. – Comitê de Ajudas Técnicas – ATA VII, p. 3).

Embora a tecnologia tenha avançado consideravelmente nas últimas décadas, é verdade que ainda não está tão presente nos estudos que abordaram pessoas com SD. Existem algumas razões que contribuem para essa realidade, como por exemplo, a falta de adaptação e acessibilidade.

A tecnologia desempenha um papel significativo na vida de todas as pessoas, inclusive daquelas com SD, pois proporciona uma gama de oportunidades e melhorando a qualidade de vida. Dispositivos como smartphones, tablets e computadores oferecem ferramentas acessíveis e adaptáveis que contribuem para o desenvolvimento cognitivo, social e educacional.

As novas tecnologias da informação e da comunicação (ou TIC, daqui por diante) estão relacionados a produção de “desconectados” ou excluídos, mas também às novas possibilidades de interagir, colaborar, representar, expressar identidades e pesquisar que há bem pouco tempo só existiam para pequenas elites culturais, acadêmicas e econômicas (BUZATO, 2006, p.01).

Aplicativos especializados auxiliam no aprimoramento de habilidades motoras e cognitivas, enquanto plataformas online oferecem oportunidades de aprendizado e interação social. Além disso, a tecnologia amplia a capacidade de comunicação,

permitindo que indivíduos com SD expressem suas ideias e emoções de forma mais eficaz. A inclusão digital não apenas facilita a participação ativa na sociedade, mas também promove a igualdade de oportunidades, contribuindo para a construção de uma sociedade inclusiva.

4- CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os resultados obtidos no levantamento dos trabalhos produzidos no Congresso Brasileiro de Educação Especial (2016-2021) refletem a preocupação com os aspectos básicos e, ao mesmo tempo, fundamentais para o processo de aprendizagem das pessoas com SD, como as estratégias de ensino, adaptação curricular e recursos de apoio, demonstrando que o grande desafio ainda é promover a aprendizagem e o desenvolvimento escolar. Certamente sem aprendizagem não tem inclusão e está aparece nos estudos como a segunda maior preocupação.

A aceitação, o apoio e a participação das famílias que possuem pessoas com deficiência no espaço escolar são de fundamental importância para a sua evolução/desenvolvimento e esta foi a terceira temática estudada nos congressos, e pelo tratado nos trabalhos implica que ainda é uma questão a ser superada.

Familiares devem e podem ser os agentes essenciais nos trabalhos junto ao filho com deficiência, para habilitar ou reabilitar é necessário uma total integração da criança/família/técnicos/professores (PERETTI; TANAKA, 2001).

A avaliação é uma temática presente e vale ressaltar que é importante considerar que a mesma deve ser utilizada como ferramenta para orientar intervenções e oferecer suporte, em vez de limitar as expectativas ou estigmatizar as pessoas com SD.

Por fim, estão os aspectos que abordam identidade e representações sociais, qualidade de vida e tecnologia. Devemos oportunizar cada vez mais a estas pessoas o direito de se sentirem presentes, participativas, com sentimento de pertencimento, de forma a melhorar a sua autoestima, e qualidade de vida. Vale ressaltar que a tecnologia poderia ser um recurso altamente utilizado para ajudar nas demandas do processo de aprendizagem e desenvolvimento desses alunos, mas aparece muito timidamente nos trabalhos investigados.

Concluimos que a educação das pessoas com SD e conseqüentemente a inclusão continuam sendo uma adversidade, além de aspectos como aceitação e suporte da família, avaliação processual, a subjetividade e melhora da autoestima, a qualidade de vida e uso da tecnologia.

REFERÊNCIAS

BERTONI, S. et al. **Terapia Corporal**: um projeto de extensão da FAEFI/UFU que atende pais e cuidadores de pessoas com necessidades especiais. v.11, n.1, 2012. Acesso em: 02 de junho de 2023.

BRASIL, Comitê de Ajudas Técnicas - CAT. **Secretaria Especial dos Direitos Humanos**. Ata da Reunião VII, de dezembro de 2007. Disponível em: https://www.assistiva.com.br/Ata_VII_Reuni%C3%A3o_do_Comite_de_Ajudas_T%C3%A9cnicas.pdf. Acesso em: 02 de junho de 2023.

BRASIL. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. **Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional**. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 23 dez. 1996. Disponível em: <https://www.jusbrasil.com.br/topicos/11686882/artigo-59-da-lei-n-9394-de-20-de-dezembro-de-1996>. Acesso em: 02 de junho de 2023.

BROWN, L.; SHERBENOU, R. J.; JOHNSEN, S. K. **Test of nonverbal intelligence**. 3. ed. Austin: TX. PRO-ED, 1990.

BUZATO, Marcelo E. K. **Letramentos Digitais e Formação de Professores**. III Congresso Ibero-Americano EducaRede, 2006.

CHAGAS, Manoela Renata Araújo; PALMEIRA, Eduardo Mauch. Revista: Atlante. Cuadernos de Educación y Desarrollo
ISSN: 1989-4155, 2019. **Como avaliar crianças com Síndrome de Down**. Disponível em: <https://www.eumed.net/rev/atlante/2019/11/criancas-sindrome-down.html#:~:text=A%20avalia%C3%A7%C3%A3o%20deve%20ser%20um,exerc%C3%ADcios%20e%20tarefas%20de%20casa>. Acesso em: 02 de junho de 2023.

CONGRESSO BRASILEIRO DE EDUCAÇÃO ESPECIAL. Faculdade de Administração e Informática da Universidade Federal de São Carlos. (2021). **Histórico do Congresso Brasileiro de Educação Especial**. Disponível em: <https://cbee2021.faiufscar.com/pagina/5805-hist%C3%B3rico/>. Acesso em: 02 de junho de 2023.

COOLEY, W. C.; GRAHAM, J. M. (1991). **Down syndrome: An up date and review for the primary pediatrician**. *Clin Pediat*, 30, 233-53

DE SOUSA, Angélica Silva; DE OLIVEIRA, Guilherme Saramago; ALVES, Láís Hilário. **A pesquisa bibliográfica: princípios e fundamentos**. Cadernos da FUCAMP, v. 20, n.43, 2021. Disponível em: <file:///C:/Users/usuario/Downloads/2336-Texto%20do%20Artigo-8432-1-10-20210308.pdf>. Acesso em: 14 jun. 2023

DIAS, Silvane Oliveira. **Avaliação de aprendizagem de alunos com Síndrome de Down**: um olhar diferenciado diante de múltiplos saberes. 2015. Monografia (Especialização) – Curso de Especialização em Desenvolvimento Humano, Educação e Inclusão Escolar – Universidade de Brasília, Brasília - DF, 2015. Disponível em: https://bdm.unb.br/bitstream/10483/15815/1/2015_SilvaneOliveiraDias_tcc.pdf. Acesso em: 02 de junho de 2023.

FERNANDES, Odair Antonio. **A Educação Especial diante das Reformas da Educação Profissional**. Disponível em:

<http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/portals/pde/arquivos/1526-6.pdf>. Acesso em: 14 de junho de 2023.

FILHO, Teófilo Alves Galvão. **A construção do conceito de Tecnologia Assistiva: alguns novos interrogantes e desafios**. Revista entre ideias, Salvador, v. 2, n. 1, p. 25-42, jan./jun 2013. Disponível em: <https://periodicos.ufba.br/index.php/entreideias/article/view/7064/6550>. Acesso em: 02 de junho de 2023.

GALVÃO FILHO, T. A. **Tecnologia Assistiva: de que se trata?** In: MACHADO, G. J. C.; SOBRAL, M. N. (Org.). Conexões: educação, comunicação, inclusão e interculturalidade. 1 ed. Porto Alegre: Redes Editora, p. 207-235, 2009. Disponível em: https://www.galvaofilho.net/TA_dequesetrata.htm. Acesso em: 02 de junho de 2023.

LEMOS, C.T.G. Uma abordagem sócio-constructivista da aquisição da linguagem: um percurso e muitas questões. In: ENCONTRO SOBRE AQUISIÇÃO DA LINGUAGEM, 1, 1989. [Anais...] Porto Alegre: PUC. 1989, p.61-79.

LUCKESI, Cipriano Carlos. **Avaliação da aprendizagem escolar**. 20. ed. São Paulo: Cortez, 2009.

LUIZ, Fláva Mendonça Rosa; BORTOLI, Paula Saud De; FLORIA-SANTOS, Milena; NASCIMENTO, Lucila Castanheira. **A inclusão da criança com Síndrome de Down na rede regular de ensino: desafios e possibilidades**. Revisão de Literatura, Rev. bras. educ. espec. 14 (3), Dez. 2008

MACHADO, Berenice Corrêa. **Interações em ambientes virtuais de aprendizagem envolvendo sujeitos com Síndrome de Down: constituição social das dimensões afetivas**. 2007. Dissertação (mestrado) – Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Faculdade de Educação. Programa de Pós-Graduação em Educação, Porto Alegre - RS, 2007.. Disponível em: <https://www.lume.ufrgs.br/handle/10183/13267>. Acesso em: 20 de junho de 2023.

MANTOAN, Maria Teresa Eglér. **Inclusão escolar: o que é? Por quê? Como fazer?**. Summus Editorial, 2015. Disponível em: <https://www.obbiotec.com.br/wp-content/uploads/2022/04/OBJ-livro-Inclusao-Escolar.pdf>. Acesso em: 14 jun. 2023.

MARQUES, Alexandre Carriconde. **Qualidade de vida de pessoas com síndrome de Down, maiores de 40 anos, no estado de Santa Catarina**. 2000. Dissertação (mestrado) – Universidade Federal de Santa Catarina, Centro de Desportos, Florianópolis - SC, 2000. Disponível em: <https://repositorio.ufsc.br/handle/123456789/78433>. Acesso em: 02 de junho de 2023.

MATA, Cecília Silva da; PIGNATA, Maria Izabel Barnez. Síndrome de Down: Aspectos Históricos, Biológicos e Sociais. **II Febrat-Feira brasileira de colégios de aplicação e escolas técnicas**, 2014. Disponível em: <https://files.cercomp.ufg.br/weby/up/80/o/TCEM2014-Biologia-CeciliaSilvaMAta.pdf>. Acesso em: 14 jun. 2023

MENDES, Rosana Maria; MISKULIN, Rosana Giaretta Sguerra. **A análise de conteúdo como uma metodologia**. Cadernos de Pesquisa, v. 47, n. 165, p. 1044-1066, 2017. Disponível em:

<https://www.scielo.br/j/cp/a/ttbmyGkhjNF3Rn8XNQ5X3mC/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 14 jun. 2023.

MINAYO, M.C.; HARTZ, Z.M.A.; BUSS, P.M. **Qualidade de vida e saúde: um debate** necessário. *Cien Saúde Colet.*, v.5, n.1, p.7-18, 2000. DOI: <http://dx.doi.org/10.1590/S1413-81232000000100002>.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO, 2015. **Dia da Síndrome de Down revela evolução da inclusão no Brasil**. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/ultimas-noticias/202-264937351/21167-dia-da-sindrome-de-down-revela-evolucao-da-inclusao-no-brasil>. Acesso em: 07 de novembro de 2023.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. **Portaria nº 948/2007**, de 07 de janeiro de 2008 política nacional de educação especial na perspectiva da educação inclusiva. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/arquivos/pdf/politicaeducspecial.pdf>. Acesso em: 07 de novembro de 2023.

MOREIRA, Lília; EL-HANI, Charbel N.; GUSMÃO, Fábio AF. A síndrome de Down e sua patogênese: considerações sobre o determinismo genético. **Brazilian Journal of Psychiatry**, v. 22, p. 96-99, 2000. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbp/a/XTSyqsLMHs56f4LmdznG4Vk/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 02 de junho de 2023.

NÚÑEZ, B. A criança com deficiência, sua família e seu professor. **Vitória, ES: Grafita**, 2011. Acesso em: 14 jun. 2023.

ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS. **Secretário-geral da ONU pede inclusão e igualdade para pessoas com síndrome de Down**. Brasília, DF, 2014. Disponível em: <https://brasil.un.org/pt-br/65482-secret%C3%A1rio-geral-da-onu-pede-inclus%C3%A3o-e-igualdade-para-pessoas-com-s%C3%ADndrome-de-down#:~:text=A%20Organiza%C3%A7%C3%A3o%20Mundial%20da%20Sa%C3%BAde,crian%C3%A7as%20nascem%20com%20a%20s%C3%ADndrome>. Acesso em: 02 de junho de 2023.

PERETTI, M. R; TANAKA, E. D. O. **Conhecimento dos pais de crianças portadoras de deficiência mental sobre o programa de estimulação precoce**. In: *Perspectivas Multidisciplinares em Educação Especial II*. Londrina, Ed. UEL, 2001, p. 431 – 438. Record, 1993. Acesso em: 02 de junho de 2023.

PRIMI, R.; FLORES-MENDOZA, C. E.; CASTILHO, A. V. Estudo exploratório das propriedades psicométricas do Teste de Raven Escala Avançada Informatizado. **Boletim de Psicologia**, São Paulo, v. 48, p. 67-75, 1998.

PRODANOV, Cleber Cristiano; DE FREITAS, Ernani Cesar. **Metologia do trabalho científico: métodos e técnicas da pesquisa e do trabalho acadêmico – 2ª Edição**. Editora Feevale, 2013. Disponível em: <https://www.feevale.br/institucional/editora-feevale/metodologia-do-trabalho-cientifico---2-edicao>. Acesso em: 14 jun. 2023

RIMMER, J.H. (1999) **Health promotion for people with disabilities: the emerging paradigm shift from disability prevention to prevention secondary conditions**. *American Journal of Health Promotion*, 79 (5), 495-502.

SAAD, Suad Nader. **Preparando o caminho da inclusão:** dissolvendo mitos e preconceitos em relação à pessoa com Síndrome de Down/ Suad Nader Saad – 1. Ed. 0 São Paulo: Vetor, 2003. Acesso em: 02 de junho de 2023.

SCHWARTZMAN, José Salomão. **Síndrome de Down** – Menon. 2ª Ed. 2003

SILVA, Maria de Fátima Minetto Caldeira; KLEINHANS, Andréia Cristina dos Santos. **Processos cognitivos e plasticidade cerebral na Síndrome de Down.** Rev. Brás. Educ. espec. vol. 12 no. 1 Marília Jan./Apr. 2006. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbee/a/tMYgYzYnfZxKxKt3XrWrHFb/?format=html>. Acesso em: 12 set. 2023.

SOUZA, R. P. **Uma pessoa com deficiência na família.** Efdeportes, 17(192), 1-3. Disponível em: <https://www.efdeportes.com/efd192/uma-pessoa-com-deficiencia-na-familia.htm>. Acesso em: 07 de novembro de 2023.

TEIXEIRA, E. C. de A. **Educação e novas tecnologias:** o papel do professor diante desse cenário de inovações. 2010. Acesso em: 20 de junho de 2023.

APÊNDICE A - Quadro com as produções analisadas dos Anais do Congresso Brasileiro de Educação Especial

Ano do Congresso	Autor(es)	Instituição a quem pertencem	Título do trabalho	Objetivo Geral	Referências
2016	Jaqueline Oppi; Márcia Duarte; Larissa Guadagnini	Licenciatura em Educação Especial; Universidade de São Carlos	Avós de crianças com síndrome de Down: um estudo exploratório	O objetivo do presente estudo foi identificar a experiência de avós de crianças com síndrome de Down, acerca do cotidiano, das práticas de apoio e do impacto da notícia dada no decorrer dos últimos dez anos.	OPPI, Jaqueline; DUARTE, Márcia; GUADAGNINI, Larissai. avós de crianças com Síndrome de Down: um estudo exploratório. In: ANAIS DO 7º CONGRESSO BRASILEIRO DE EDUCAÇÃO ESPECIAL , 2016, São Carlos. Anais eletrônicos [...] Campinas, Galoá, 2016. Disponível em: https://proceedings.science/cbee/cbee7/trabalhos/avos-de-criancas-com-sindrome-de-down-um-estudo-exploratorio?lang=pt-br . Acesso em: 5 jun. 2023.
2016	Roberlandia Paulino de Moura; Gilsenira de Alcino Rangel.	Universidade Federal de Pelotas Faculdade de Educação; Universidade Federal de Pelotas/Faculdade de Educação/ Departamento de Ensino	Percepção de jovens com síndrome de Down acerca da inclusão na escola regular	Este estudo objetiva investigar as percepções de escolares com síndrome de Down sobre as interações vivenciadas tanto na sala de aula quanto as delas derivadas, como trabalhos em grupo extraclasse, eventos sociais, no intuito de identificar processos de visibilidade ou invisibilidade.	MOURA, Roberlandia Paulino de; RANGEL, Gilsenira de Alcino. Percepção de jovens com Síndrome de Down acerca da inclusão na escola regular. In: ANAIS DO 7º CONGRESSO BRASILEIRO DE EDUCAÇÃO ESPECIAL , 2016, São Carlos. Anais eletrônicos [...] Campinas, Galoá, 2016. Disponível

					em: https://proceedings.science/cbee/cbee7/trabalhos/percepcao-de-jovens-com-sindrome-de-down-acerca-da-inclusao-na-escola-regular?lang=pt-br . Acesso em: 5 jun. 2023.
2016	Polyane Gabrielle de Freitas; Márcia Duarte; Patricia Zutião.	Universidade Federal de São Carlos	Qualidade de vida e síndrome de Down: uma análise das pesquisas	Visando investigar o conhecimento a respeito da qualidade de vida de pessoas com Síndrome de Down, o presente estudo teve por objetivo analisar as produções dos pesquisadores nacionais sobre essa temática, publicadas na base de dados CAPES e Scielo no período de 2000 a 2015.	FREITAS, Polyane Gabrielle de; DUARTE, Márcia; ZUTIÃO, Patricia. Qualidade de vida e Síndrome de Down: uma análise das pesquisas. In: ANAIS DO 7º CONGRESSO BRASILEIRO DE EDUCAÇÃO ESPECIAL, 2016, São Carlos. Anais eletrônicos [...] Campinas, Galoá, 2016. Disponível em: https://proceedings.science/cbee/cbee7/trabalhos/qualidade-de-vida-e-sindrome-de-down-uma-analise-das-pesquisas?lang=pt-br . Acesso em: 5 jun. 2023.
2016	Nilton Munhoz Gomes; Carolina Queiroz Martins	Universidade Estadual de Londrina	A presença do aluno com síndrome de Down nas aulas de Educação Física no ensino regular	Os objetivos deste estudo foram: a) verificar o conhecimento dos professores de educação física acerca das principais características que alunos com Síndrome de Down apresentam para sua intervenção profissional e, b) identificar as possíveis dificuldades encontradas	GOMES, Nilton Munhoz; MARTINS, Carolina Queiroz. A presença do aluno com Síndrome de Down nas aulas de educação física no ensino regular. In: ANAIS DO 7º CONGRESSO BRASILEIRO DE EDUCAÇÃO

				para a inclusão destes alunos nas aulas de educação física na rede regular de ensino.	ESPECIAL , 2016, São Carlos. Anais eletrônicos [...] Campinas, Galoá, 2016. Disponível em: https://proceedings.science/cbee/cbee7/trabalhos/a-presenca-do-aluno-com-sindrome-de-down-nas-aulas-de-educacao-fisica-no-ensino?lang=pt-br . Acesso em: 5 jun. 2023.
2016	Fernanda Gomez de Moura; Rita de Cássia Tibério Araújo; Ellen Viviane do Nascimento Amoris; Beatriz Cortez Martins.	Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho”; Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho” Faculdade de Filosofia e Ciências Departamento de Fisioterapia e Terapia Ocupacional; Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho” Faculdade de Filosofia e Ciências Departamento de Educação Especial	A intervenção interdisciplinar em pacientes com Síndrome de Down	Objetivo: Relatar a prática e importância da atuação interdisciplinar entre os profissionais de terapia ocupacional e fonoaudiologia durante o processo terapêutico. Método: O presente estudo realizado foi um relato de experiência.	MOURA, Fernanda Gomez de et al. A intervenção interdisciplinar em pacientes com Síndrome de Down. In: ANAIS DO 7º CONGRESSO BRASILEIRO DE EDUCAÇÃO ESPECIAL , 2016, São Carlos. Anais eletrônicos [...] Campinas, Galoá, 2016. Disponível em: https://proceedings.science/cbee/cbee7/trabalhos/a-intervencao-interdisciplinar-em-pacientes-com-sindrome-de-down?lang=pt-br . Acesso em: 5 jun. 2023.
2016	Jaqueline Kaufmann.	Universidade Federal de Santa	A prática pedagógica para criança com	Este trabalho tem por objetivo descrever o resultado de uma pesquisa	KAUFMANN, Jaqueline. A prática pedagógica para

		Maria	síndrome de Down: estimulação essencial	bibliográfica que fundamenta a prática pedagógica de Educação Especial para crianças com Síndrome Down, na faixa etária de zero a três anos e onze meses. Essa atividade é referente a um projeto de extensão que acontece no Núcleo de Ensino, Pesquisa e Extensão/NEPES da Universidade Federal de Santa Maria.	criança com Síndrome de Down: estimulação essencial. In: ANAIS DO 7º CONGRESSO BRASILEIRO DE EDUCAÇÃO ESPECIAL, 2016, São Carlos. Anais eletrônicos [...] Campinas, Galoá, 2016. Disponível em: https://proceedings.science/cbee/cbee7/trabalhos/a-pratica-pedagogica-para-crianca-com-sindrome-de-down-estimulacao-essencial?lang=pt-br . Acesso em: 5 jun. 2023.
2016	Samuel Vinente da Silva Junior; Márcia Duarte	Universidade Federal de São Carlos	Empoderamento de familiares de pessoas com síndrome de Down: políticas públicas e direitos sociais	O objetivo foi analisar o conhecimento dos familiares sobre os direitos das pessoas com síndrome de Down e sua aplicabilidade no cotidiano.	JUNIOR, Samuel Vinente da Silva; DUARTE, Márcia. Empoderamento de familiares de pessoas com Síndrome de Down: políticas públicas e direitos sociais. In: ANAIS DO 7º CONGRESSO BRASILEIRO DE EDUCAÇÃO ESPECIAL, 2016, São Carlos. Anais eletrônicos [...] Campinas, Galoá, 2016. Disponível em: https://proceedings.science/cbee/cbee7/trabalhos/empoderamento-de-familiares-de-pessoas-com-sindrome-de-down-politicas-publicas-e?lang=pt-br .

					Acesso em: 5 jun. 2023.
2016	Gabriela Aniceto; Maria Stella C. de Alcantara Gil	Universidade Federal de São Carlos	Levantamento de repertório de crianças com síndrome de Down menores de 46 meses	O objetivo deste trabalho foi o identificar a possível contribuição do Teste de Triagem de Desenvolvimento de Denver II para o levantamento do repertório de crianças com síndrome de Down menores de 46 meses.	ANICETO, Gabriela; GIL, Maria Stella C. de Alcantara. Levantamento de repertório de crianças com Síndrome de Down menores de 46 meses. In: ANAIS DO 7º CONGRESSO BRASILEIRO DE EDUCAÇÃO ESPECIAL, 2016, São Carlos. Anais eletrônicos [...] Campinas, Galoá, 2016. Disponível em: https://proceedings.science/cbee/cbee7/trabalhos/levantamento-de-repertorio-de-criancas-com-sindrome-de-down-menores-de-46-meses?lang=pt-br . Acesso em: 5 jun. 2023.
2016	David Marcos Perrenoud Lindolpho	Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho” Faculdade de Filosofia e Ciências	As representações da autoidentidade de pessoas com síndrome de Down	O presente trabalho tem como principal escopo, apresentar de forma reflexiva as representações das pessoas com síndrome de Down sobre suas identidades.	LINSOLPHO, David Marcos Perrenoud. As representações da autoidentidade de pessoas com Síndrome de Down. In: ANAIS DO 7º CONGRESSO BRASILEIRO DE EDUCAÇÃO ESPECIAL, 2016, São Carlos. Anais eletrônicos [...] Campinas, Galoá, 2016. Disponível em: https://proceedings.science/cbee/cbee7/trabalhos/as-

					representacoes-da-autoidentidade-de-pessoas-com-sindrome-de-down?lang=pt-br. Acesso em: 5 jun. 2023.
2016	Natalia Moya Rodrigues Pereira; Ligia Presumido Braccially; Andréia Sankako	Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho” Faculdade de Filosofia e Ciências; Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho”; Universidade Federal de São Carlos	Avaliação do desenvolvimento motor de crianças com síndrome de Down	O objetivo desse trabalho foi avaliar o desenvolvimento motor através da utilização da Escala Bayley com a subescala motora que avalia o motor grosso e motor fino de crianças em um programa de estimulação precoce.	PEREIRA, Natalia Moya Rodrigues; BRACCIALLI, Ligia Presumido; SANKAKO, Andréia. Avaliação do desenvolvimento motor de crianças com Síndrome de Down. In: ANAIS DO 7º CONGRESSO BRASILEIRO DE EDUCAÇÃO ESPECIAL, 2016, São Carlos. Anais eletrônicos [...] Campinas, Galoá, 2016. Disponível em: https://proceedings.science/cbee/cbee7/trabalhos/avaliacao-do-desenvolvimento-motor-de-criancas-com-sindrome-de-down?lang=pt-br . Acesso em: 5 jun. 2023.
2016	Ellen Viviane do Nascimento Amoris; Débora Deliberato	Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho”;	Programa de Intervenção fonoaudiológica para um aluno com Síndrome de Down na escola	Objetivo: Verificar e intervir nos aspectos interativos e educacionais de um adolescente com síndrome de down dentro do contexto escolar.	AMORIS, Ellen Viviane do Nascimento; DELIBERATO, Débora. Programa de Intervenção fonoaudiológica para um aluno com Síndrome de Down na escola. In: ANAIS DO 7º CONGRESSO BRASILEIRO DE EDUCAÇÃO ESPECIAL, 2016,

					São Carlos. Anais eletrônicos [...] Campinas, Galoá, 2016. Disponível em: https://proceedings.science/cbee/cbee7/trabalhos/programa-de-intervencao-fonoaudiologica-para-um-aluno-com-sindrome-de-down-na-es?lang=pt-br . Acesso em: 5 jun. 2023.
2016	Viviane Rodrigues; Gabriela Aissa; Bruna Bianchi; Stefany Gabrielly Pereira de Souza	Universidade Federal de São Carlos	Caracterização do repertório de habilidades sociais em pessoas com síndrome de Down	O objetivo desse trabalho foi desenvolver um instrumento de avaliação das habilidades sociais capaz de avaliar a percepção da própria pessoa com SD, além de verificar o repertório de habilidades sociais das pessoas com SD a partir da percepção de seus pais e pessoas próximas.	RODRIGUES, Viviane et al. Caracterização do repertório de habilidades sociais em pessoas com Síndrome de Down. In: ANAIS DO 7º CONGRESSO BRASILEIRO DE EDUCAÇÃO ESPECIAL, 2016, São Carlos. Anais eletrônicos [...] Campinas, Galoá, 2016. Disponível em: https://proceedings.science/cbee/cbee7/trabalhos/caracterizacao-do-repertorio-de-habilidades-sociais-em-pessoas-com-sindrome-de-d?lang=pt-br . Acesso em: 5 jun. 2023.
2016	Giulia Castellani Boaretto; Amanda Avelar Lima; Carla Salati Almeida Ghirello-	Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia; Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB) Departamento	Aquisição da linguagem oral e escrita em jovem com síndrome de Down e comportamentos autísticos	A presente pesquisa busca apresentar os resultados obtidos de fevereiro a julho de 2016, através de um recorte de um projeto maior desenvolvido pelo grupo de pesquisa “Fala Down – Vitória da Conquista”, intitulado de	BOARETTO, Giulia Castellani; LIMA, Amanda Avelar; GHIRELLO-PIRES, Carla Salati Almeida. Aquisição da linguagem oral e escrita em jovem com Síndrome de

	Pires	de Estudos Linguísticos e Literários (DELL)		“Especificidades no processo de aquisição da fala, leitura e escrita em sujeitos com síndrome de Down”. Assim, o objetivo do estudo é caracterizar o processo de aquisição de linguagem oral e escrita deste sujeito.	Down e comportamentos autísticos. In: ANAIS DO 7º CONGRESSO BRASILEIRO DE EDUCAÇÃO ESPECIAL, 2016, São Carlos. Anais eletrônicos [...] Campinas, Galoá, 2016. Disponível em: https://proceedings.science/cbee/cbee7/trabalhos/aquisicao-da-linguagem-oral-e-escrita-em-jovem-com-sindrome-de-down-e-comportame?lang=pt-br . Acesso em: 5 jun. 2023.
2016	Adriana Cristina Barrivieira	Centro Universitário Unieuro	Estratégias do professor para a inclusão do aluno com síndrome de Down no ensino regular	O presente estudo foi conduzido com o propósito de avaliar as estratégias utilizadas pelos professores tanto nas escolas públicas quanto privadas para favorecer a inclusão de crianças com Síndrome de Down no ensino regular.	BARRIVIERA, Adriana Cristina. Estratégias do professor para a inclusão do aluno com Síndrome de Down no ensino regular. In: ANAIS DO 7º CONGRESSO BRASILEIRO DE EDUCAÇÃO ESPECIAL, 2016, São Carlos. Anais eletrônicos [...] Campinas, Galoá, 2016. Disponível em: https://proceedings.science/cbee/cbee7/trabalhos/estrategias-do-professor-para-a-inclusao-do-aluno-com-sindrome-de-down-no-ensino?lang=pt-br . Acesso em: 5 jun. 2023.
2016	Danielle Abranches	Universidade do Estado do Rio	Estimulando as habilidades de	O presente estudo tem como objetivos descrever	BRITO, Danielle Abranches. Estimulando as

	Brito	de Janeiro - UERJ	leitura e escrita em crianças com síndrome de Down	as atividades produzidas durante o projeto “TO Brincando com a Fono” que aconteceu em 2015 e teve como característica desenvolver as habilidades de consciência fonológica e ajudar na aquisição da leitura e escrita de crianças com síndrome de Down.	habilidades de leitura e escrita em crianças com Síndrome de Down. In: ANAIS DO 7º CONGRESSO BRASILEIRO DE EDUCAÇÃO ESPECIAL, 2016, São Carlos. [Anais eletrônicos...] Campinas, Galoá, 2016. Disponível em: < https://proceedings.science/cbee/cbee7/trabalhos/estimulando-as-habilidades-de-leitura-e-escrita-em-criancas-com-sindrome-de-down?lang=pt-br > Acesso em: 5 jun. 2023.
2016	Juliana Santiago de Freitas	Universidade Estadual de Londrina	Formação de professores para a inclusão: ensino de geografia e síndrome de Down – pesquisas iniciais	O presente trabalho tem como objetivo discutir a formação de professores para a inclusão de alunos com NEE, bem como essa formação pode favorecer o ensino de Geografia para alunos com Síndrome de Down.	FREITAS, Juliana Santiago de. Formação de professores para a inclusão: ensino de geografia e Síndrome de Down – pesquisas iniciais . In: ANAIS DO 7º CONGRESSO BRASILEIRO DE EDUCAÇÃO ESPECIAL, 2016, São Carlos. Anais eletrônicos [...] Campinas, Galoá, 2016. Disponível em: https://proceedings.science/cbee/cbee7/trabalhos/formacao-de-professores-para-a-inclusao-ensino-de-geografia-e-sindrome-de-down-p?lang=pt-br Acesso em: 5 jun. 2023.

2016	Regina Keiko Kato Miura; Ariane Seiko Kubo Yassuda	Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho” Faculdade de Filosofia e Ciências Departamento de Educação Especial; Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho”	O desenvolvimento de competências por pais de uma criança com síndrome de Down com transtorno de conduta por meio do inventário portage	O presente estudo analisou o desenvolvimento de competências por pais de uma criança com síndrome de Down com transtorno de conduta, por meio do Inventário Portage-IPO.	MIURA, Regina Keiko Kato; YASSUDA, Ariane Seiko Kubo. O desenvolvimento de competências por pais de uma criança com Síndrome de Down com transtorno de conduta por meio do inventário portage. In: ANAIS DO 7º CONGRESSO BRASILEIRO DE EDUCAÇÃO ESPECIAL, 2016, São Carlos. Anais eletrônicos [...] Campinas, Galoá, 2016. Disponível em: https://proceedings.science/cbee/cbee7/trabalhos/o-desenvolvimento-de-competencias-por-pais-de-uma-crianca-com-sindrome-de-down-c?lang=pt-br Acesso em: 5 jun. 2023.
2016	Ana Mayra Samuel da Silva; Juliana Dalbem Omodei; Elisa Tomoe Moriya Schlünzen; Renata Rinaldi	Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho” Faculdade de Ciências e Tecnologia Programa de Pós-Graduação Lato Sensu; Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho” Faculdade de	A contribuição dos recursos lúdicos-pedagógicos para a aprendizagem de estudantes com síndrome de Down	O artigo tem como objetivo dissertar sobre os benefícios dos recursos lúdico-pedagógicos para a aprendizagem de estudantes com síndrome de Down, a partir dos resultados obtidos por meio de uma pesquisa de mestrado e uma de iniciação científica.	SILVA, Ana Mayra Samuel da et al. A contribuição dos recursos lúdicos-pedagógicos para a aprendizagem de estudantes com Síndrome de Down. In: ANAIS DO 7º CONGRESSO BRASILEIRO DE EDUCAÇÃO ESPECIAL, 2016, São Carlos. Anais eletrônicos [...] Campinas, Galoá, 2016. Disponível em: https://proceedings.science/cbee/cbee7/trabalhos/a-

		Ciências e Tecnologia; Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho”; Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho” Faculdade de Ciências e Tecnologia Departamento de Educação			contribuicao-dos-recursos-ludicos-pedagogicos-para-a-aprendizagem-de-estudante?lang=pt-br Acesso em: 5 jun. 2023.
2016	Maria do Carmo Lobato da Silva; Flávia Caroline Maciel Conceição; Édpo Felipe da Silva Ferreira; Rosinete dos Santos Rodrigues	Universidade Estadual do Amapá; Centro de Apoio Pedagógico a Pessoa com deficiência visual/CAP	A interação entre crianças como favorecedora para inclusão escolar de uma aluna com síndrome de Down	O objetivo foi analisar a interação de crianças comuns e uma criança com síndrome de Down no contexto da sala de aula regular, e como a interação possibilita o acesso aos conhecimentos matemáticos.	SILVA, Maria do Carmo Lobato da et al. A interação entre crianças como favorecedora para inclusão escolar de uma aluna com Síndrome de Down . In: ANAIS DO 7º CONGRESSO BRASILEIRO DE EDUCAÇÃO ESPECIAL , 2016, São Carlos. Anais eletrônicos [...] Campinas, Galoá, 2016. Disponível em: https://proceedings.science/cbee/cbee7/trabalhos/a-interacao-entre-criancas-como-favorecedora-para-inclusao-escolar-de-uma-aluna?lang=pt-br Acesso em: 5 jun. 2023.
2016	Vanessa de Cássia Corrêa; Carina Barbosa Maduro;	Universidade Federal de Itajubá	O uso de sequências didáticas visando um ensino de ciências inclusivo para alunos com	O presente artigo tem o objetivo de divulgar resultados parciais do projeto de extensão “Práticas Inclusivas no Ensino de Ciências”	CORRÊA, Vanessa de Cássia Corrêa et al. O uso de sequências didáticas visando um ensino de

	Paloma Alinne Alves Rodrigues; Fernanda Amorim Alves		síndrome de Down	realizado pelo grupo de pesquisa “Núcleo de Estudos em Formação Docentes, Tecnologia e Inclusão (NEFTI)” da Universidade Federal de Itajubá (UNIFEI). O projeto consiste em desenvolver Sequências Didáticas de Ciências para alunos público alvo da Educação Especial (EPAEE).	ciências inclusivo para alunos com Síndrome de Down. In: ANAIS DO 7º CONGRESSO BRASILEIRO DE EDUCAÇÃO ESPECIAL, 2016, São Carlos. Anais eletrônicos [...] Campinas, Galoá, 2016. Disponível em: https://proceedings.science/cbee/cbee7/trabalhos/o-uso-de-sequencias-didaticas-visando-um-ensino-de-ciencias-inclusivo-para-aluno?lang=pt-br Acesso em: 5 jun. 2023.
2016	Bruna do Nascimento ; Sabrina Mazo D’Affonseca; Eniceia Gonçalves Mendes	Universidade Federal de São Carlos Centro de Educação e Ciências Humanas Departamento de Psicologia; Universidade Federal de São Carlos	Relato do estágio supervisionado em ABA no Módulo Acompanhante Personalizado	O presente trabalho objetiva descrever as ações realizadas durante o estágio supervisionado em uma escola particular que atende alunos público alvo da educação especial (PAEE). As atividades foram realizadas no Módulo Acompanhante Personalizado de uma instituição de ensino particular de São Paulo, capital, e teve como finalidade acompanhar uma sala de aula multisseriada denominada Pré-A1, com nove alunos de 7 a 12 anos diagnosticados com Transtorno do Espectro Autista – TEA e Síndrome de Down.	NASCIMENTO, Bruna do; D’AFFONSECA, Sabrina Mazo; MENDES, Eniceia Gonçalves. Relato do estágio supervisionado em ABA no Módulo Acompanhante Personalizado. In: ANAIS DO 7º CONGRESSO BRASILEIRO DE EDUCAÇÃO ESPECIAL, 2016, São Carlos. Anais eletrônicos [...] Campinas, Galoá, 2016. Disponível em: https://proceedings.science/cbee/cbee7/trabalhos/relato-do-estagio-supervisionado-em-aba-no-modulo-acompanhante-personalizado?lang=pt-br Acesso em: 5. jun.. 2023.

Ano do Congresso	Autor(es)	Instituição a quem pertencem	Título do trabalho	Objetivo Geral	Referências
2018	Gildaite Moura de Queiroz; Marly Oliveira Carneiro	Universidade do Estado da Bahia	Inclusão de estudante com síndrome de Down: uma escola pública de Conceição do Coité-BA	Teve objetivo geral compreender de que modo professores percebem a aprendizagem de uma estudante com síndrome de Down matriculada em uma escola da rede municipal de Conceição do Coité-BA, tendo com vistas à inclusão escolar.	QUEIROZ, Gildaite Moura de; CARNEIRO, Marly Oliveira. Inclusão de estudante com Síndrome de Down: uma escola pública de conceição do coité-ba. In: ANAIS DO 8º CONGRESSO BRASILEIRO DE EDUCAÇÃO ESPECIAL , 2018, São Carlos. Anais eletrônicos [...] Campinas, Galoá, 2018. Disponível em: https://proceedings.science/cbee/cbee-2018/trabalhos/inclusao-de-estudante-com-sindrome-de-down-uma-escola-publica-de-conceicao-do-coite-co?lang=pt-br Acesso em: 7 jun. 2023.
2018	Sabrina da Silva Machado Trento; Michell Pedruzzi Mendes Araújo; Rogerio Drago; Douglas Christian Ferrari de Melo	Universidade Federal do Espírito Santo	A inclusão do aluno com síndrome de Down na Universidade Federal do Espírito Santo	Busca-se por meio deste estudo, uma tentativa de compreender a complexidade que envolve a temática da inclusão no Ensino Superior e permitir que os professores universitários realmente possam contribuir para acesso e permanência de pessoas com deficiência no ensino superior, ao revelar suas concepções, práticas pedagógicas, opiniões, valores, processos, caminhos, dificuldades,	TRENTO, Sabrina da Silva Machado et al. A inclusão do aluno com Síndrome de Down na universidade federal do espírito santo. In: ANAIS DO 8º CONGRESSO BRASILEIRO DE EDUCAÇÃO ESPECIAL , 2018, São Carlos. Anais eletrônicos [...] Campinas, Galoá, 2018. Disponível em: https://proceedings.science/cbee/cbee-2018/trabalhos/inclusao-de-estudante-com-sindrome-de-down-uma-escola-publica-de-conceicao-do-coite-co?lang=pt-br

				opiniões, vivências e experiências destes profissionais junto ao aluno com síndrome de Down.	science/cbee/cbee-2018/trabalhos/a-inclusao-do-aluno-com-sindrome-de-down-na-universidade-federal-do-espirito-san?lang=pt-br Acesso em: 7 jun. 2023.
2018	Julia Oliveira de Souza; Patrícia da Silva Contreras; Márcia Duarte Galvani; Talita Silva Perussi Vasconcellos; Natalia A. Cardoso	Universidade Federal de São Carlos	Estimulação precoce para crianças com Síndrome de Down por meio do projeto ABC da inclusão: Relato de experiência	O objetivo do presente trabalho foi realizar atividades de estimulação para promover um melhor desenvolvimento da criança com síndrome de Down. A pesquisa foi realizada em uma instituição filantrópica, que está localizada no interior de São Paulo. Participaram da pesquisa duas crianças com Síndrome de Down com idades de 1 a 2 anos. As intervenções ocorreram em 5 encontros de 40 minutos cada.	SOUZA, Julia Oliveira de et al. Estimulação precoce para crianças com Síndrome de Down por meio do projeto ABC da inclusão: Relato de experiência. In: ANAIS DO 8º CONGRESSO BRASILEIRO DE EDUCAÇÃO ESPECIAL, 2018, São Carlos. Anais eletrônicos [...] Campinas, Galoá, 2018. Disponível em: https://proceedings.science/cbee/cbee-2018/trabalhos/estimulacao-precoce-para-criancas-com-sindrome-de-down-por-meio-do-projeto-abc-d?lang=pt-br Acesso em: 7 jun. 2023.
2018	Bruna Bianchi; Márcia Duarte Galvani; Cariza de Cássia Spinazola	Universidade Federal de São Carlos	Empoderamento de pais de crianças com síndrome de Down	Este estudo teve como objetivo: Identificar o nível de empoderamento em pais de crianças com SD. O delineamento da presente pesquisa foi de estudo de caso, com abordagem qualitativa de cunho descritivo. Participaram da pesquisa 10 pais (homens) de crianças com síndrome de	BIANCHI, Bruna; GALVANI, Márcia Duarte; SPINAZOLA, Cariza de Cássia . Empoderamento de pais de crianças com Síndrome de Down. In: ANAIS DO 8º CONGRESSO BRASILEIRO DE EDUCAÇÃO ESPECIAL, 2018,

				Down na faixa etária de 0 a 6 anos de idade.	São Carlos. Anais eletrônicos [...] Campinas, Galoá, 2018. Disponível em: https://proceedings.science/cbee/cbee-2018/trabalhos/empoderamento-de-pais-de-criancas-com-sindrome-de-down?lang=pt-br Acesso em: 7 jun. 2023.
2018	Patrícia da Silva Contreras; Michelle Roberta Pavão; Julia Oliveira de Souza; Natalia A. Cardoso; Márcia Duarte Galvani	Universidade Federal de São Carlos	Interação de pares entre crianças com síndrome de Down por meio do projeto ABC da inclusão	O presente trabalho teve como objetivo relatar e aprofundar discussões acerca das interações de pares de crianças com síndrome de Down de 01 a 13 anos que estão sendo atendidas no Instituto Conviva Down e expor de que forma são realizadas essas atividades.	CONTRERAS, Patrícia da Silva et al. Interação de pares entre crianças com Síndrome de Down por meio do projeto abc da inclusão. In: ANAIS DO 8º CONGRESSO BRASILEIRO DE EDUCAÇÃO ESPECIAL, 2018, São Carlos. Anais eletrônicos [...] Campinas, Galoá, 2018. Disponível em: https://proceedings.science/cbee/cbee-2018/trabalhos/interaçao-de-pares-entre-criancas-com-sindrome-de-down-por-meio-do-projeto-abc-d?lang=pt-br Acesso em: 7 jun. 2023.
2018	Thais Carolina Albach Carniel; Maria de Fatima Minetto; Isabel Louise de Souza	Ufpr; Ufpr e Faculdade Evangélica do Paraná	Vivências da Pedagogia no ambulatório de Síndrome de Down – HC/ UFPR	O objetivo geral da atuação é difundir informações sobre a criança com síndrome de Down bem como informações e orientações sobre a inclusão escolar. O método consiste em atendimentos realizados pessoalmente em dois	CARNIEL, Thais Carolina Albach; MINETTO, Maria de Fatima; CORREIRA, Isabel Louise de Souza. Vivências da Pedagogia no ambulatório da Síndrome de Down - HC/ UFPR. In: ANAIS DO 8º

	Correia			dias da semana, juntamente com psicólogos voluntários formados.	CONGRESSO BRASILEIRO DE EDUCAÇÃO ESPECIAL, 2018, São Carlos. Anais eletrônicos [...] Campinas, Galoá, 2018. Disponível em: https://proceedings.science/cbee/cbee-2018/trabalhos/vivencias-da-pedagogia-no-ambulatorio-da-sindrome-de-down-hc-ufpr?lang=pt-br Acesso em: 7 jun. 2023.
2018	Natália Fernandes Flores; Márcia Duarte Galvani	Universidade Federal de São Carlos	Adaptação curricular na escolarização de alunos com Síndrome de Down: concepção e atuação dos professores	Dessa forma, a pesquisa teve por objetivo geral analisar a concepção dos professores do ensino regular a respeito da adaptação e flexibilização do currículo escolar como estratégia de apoio à escolarização dos alunos com síndrome de Down. E como objetivos específicos tem-se: (a) analisar como os professores percebem a aprendizagem do aluno com síndrome de Down; (b) verificar como os professores implementam a prática pedagógica para o aluno com síndrome de Down; (c) verificar se a prática pedagógica implementada pelo professor abrange adaptação e flexibilização curricular.	FLORES, Natália Fernandes; GALVANI, Márcia Duarte. Adaptação curricular na escolarização de alunos com Síndrome de Down: concepção e atuação dos professores. In: ANAIS DO 8º CONGRESSO BRASILEIRO DE EDUCAÇÃO ESPECIAL, 2018, São Carlos. [Anais eletrônicos...] Campinas, Galoá, 2018. Disponível em: https://proceedings.science/cbee/cbee-2018/trabalhos/adaptacao-curricular-na-escolarizacao-de-alunos-com-sindrome-de-down-concepcao-e?lang=pt-br Acesso em: 7 jun. 2023.
2018	Tatiane Cristina Rodrigues	Universidade Federal de São Carlos	Afetividade e interação social de adultos com	Esse estudo, objetivou-se verificar as noções de afetividade e interações	LESSA, Tatiane Cristina Rodrigues; GALVANI, Márcia Duarte. Afetividade

	Lessa; Márcia Duarte Galvani	Carlos	síndrome de Down na visão de suas mães	sociais de jovens e adultos com síndrome de Down na visão de suas mães. Participaram da pesquisa cinco mães de jovens e adultos com SD que estavam inseridos no mercado de trabalho com idades entre 48 e 62 anos.	e interação social de adultos com Síndrome de Down na visão de suas mães. In: ANAIS DO 8º CONGRESSO BRASILEIRO DE EDUCAÇÃO ESPECIAL, 2018, São Carlos. Anais eletrônicos [...] Campinas, Galoá, 2018. Disponível em: https://proceedings.science/cbee/cbee-2018/trabalhos/afetividade-e-interacao-social-de-adultos-com-sindrome-de-down-na-visao-de-suas?lang=pt-br Acesso em: 7 jun. 2023.
2018	Miriam Segin; Ana Paula Cassoli; Rosemeire da Costa da Silva; Luiz Renato Rodrigues Carreiro; Alessandra Gotuso Seabra	ISES – Instituto Sumaré de Educação Superior	Análise das competências fonológica e sintática na síndrome de Down e na síndrome de Williams	Essa pesquisa de campo teve como objetivos: avaliar o desempenho de crianças com SD e SW em tarefas de CF e CS. Participaram deste estudo 6 crianças com idades entre 9 e 11 anos, sendo 3 crianças com SD e 3 crianças com SW. Os instrumentos utilizados foram: WISC III (subtestes cubos e vocabulário), prova de Consciência Fonológica por Produção Oral (PCFO) e prova de Consciência Sintática (PCS).	SEGIN, Miriam et al. Análise das competências fonológica e sintática na Síndrome de Down e na síndrome de williams. In: ANAIS DO 8º CONGRESSO BRASILEIRO DE EDUCAÇÃO ESPECIAL, 2018, São Carlos. Anais eletrônicos [...] Campinas, Galoá, 2018. Disponível em: https://proceedings.science/cbee/cbee-2018/trabalhos/analise-das-competencias-fonologica-e-sintatica-na-sindrome-de-down-e-na-sindrom?lang=pt-br Acesso em: 7 jun. 2023.

2018	Amália Rebouças de Paiva e Oliveira; Adriana Garcia Gonçalves; Manoel Osmar Seabra Junior	Universidade Federal de São Carlos; Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho”	Habilidades Manipulativas do badminton para alunos com síndrome de Down: exploração de estratégias e recursos	Esta pesquisa objetivou analisar quais recursos pedagógicos e quais estratégias de ensino foram funcionais para que os alunos aprendessem três habilidades presentes no badminton: forehand; backhand; e saque. Participaram da pesquisa três alunos com síndrome de Down na faixa etária de 12 a 13 anos.	OLIVEIRA, Amália Rebouças de Paiva e; GONÇALVES. Adriana Garcia; JUNIOR, Manoel Osmar Seabra. Habilidades manipulativas do badminton para alunos com síndrome de down: exploração de estratégias e recursos. In: ANAIS DO 8º CONGRESSO BRASILEIRO DE EDUCAÇÃO ESPECIAL , 2018, São Carlos. Anais eletrônicos [...] Campinas, Galoá, 2018. Disponível em: https://proceedings.science/cbee/cbee-2018/trabalhos/habilidades-manipulativas-do-badminton-para-alunos-com-sindrome-de-down-explorac?lang=pt-br Acesso em: 7 jun. 2023.
2018	Ludmila Alves; João Paulo Xavier de Freitas; Paloma Alinne Alves Rodrigues	Universidade Federal de Itajubá	Livros didáticos de biologia: diferentes concepções sobre a síndrome de Down	Foi realizado um levantamento bibliográfico, a fim de analisar como os livros didáticos de biologia, tratam a Síndrome de Down. O trabalho foi desenvolvido a partir dos livros que são utilizados em duas escolas estaduais, do município de Itajubá – MG, no ensino Médio.	ALVES, Ludmila; FREITAS, João Paulo Xavier de; RODRIGUES, Paloma Alinne Alves. Livros didáticos de biologia: diferentes concepções sobre a Síndrome de Down. In: ANAIS DO 8º CONGRESSO BRASILEIRO DE EDUCAÇÃO ESPECIAL , 2018, São Carlos. Anais eletrônicos [...] Campinas, Galoá, 2018. Disponível

					em: https://proceedings.science/cbee/cbee-2018/trabalhos/livros-didaticos-de-biologia-diferentes-concepcoes-sobre-a-sindrome-de-down?lang=pt-br Acesso em: 7 jun. 2023.
2018	Giulia Castellani Boaretto; Carla Salati Almeida Ghirello-Pires; Selma Norberto Matos	Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia; Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB) Departamento de Estudos Linguísticos e Literários (DELL)	Mediação e linguagem: produções de uma jovem com síndrome de Down e comportamentos autísticos	Esta pesquisa teve como objetivo analisar a efetividade da mediação do outro frente as produções de linguagem de uma jovem que apresenta a comorbidade síndrome de Down e comportamentos autísticos, considerando os pressupostos da teoria Histórico-Cultural e da Neurolinguística Discursiva. Os dados são referentes ao período de Fev/2016 a Dez/2017.	BOARETTO, Giulia Castellani; GHIRELLO-PIRES, Carla Salati Almeida; MATOS, Selma Norbert. Mediação e linguagem: produções de uma jovem com Síndrome de Down e comportamentos autísticos. In: ANAIS DO 8º CONGRESSO BRASILEIRO DE EDUCAÇÃO ESPECIAL, 2018, São Carlos. Anais eletrônicos [...] Campinas, Galoá, 2018. Disponível em: https://proceedings.science/cbee/cbee-2018/trabalhos/mediacao-e-linguagem-producoes-de-uma-jovem-com-sindrome-de-down-e-comportamento?lang=pt-br Acesso em: 7 jun. 2023.
2018	Marcilaine da Silva Santos; Arlindo Fernando Paiva de Carvalho Junior	Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro; Instituto Benjamin Constant	Adaptações curriculares como estratégia de inclusão para alunos com síndrome de Down na educação infantil	O objetivo deste estudo foi identificar as adaptações curriculares realizada numa escola regular para incluir um aluno com SD na Educação Infantil. Nesse sentido, foi realizada uma	SANTOS, Marcilaine da Silva; JUNIOR, Arlindo Fernando Paiva de Carvalho. Adaptações curriculares como estratégia de inclusão para alunos com

				pesquisa de perspectiva qualitativa onde se buscou conhecer as adaptações curriculares e ações pedagógicas, que cinco professoras que atuam na Educação Infantil da rede municipal de ensino, utilizam com seus alunos com de SD.	Síndrome de Down na educação infantil. In: ANAIS DO 8º CONGRESSO BRASILEIRO DE EDUCAÇÃO ESPECIAL, 2018, São Carlos. Anais eletrônicos [...] Campinas, Galoá, 2018. Disponível em: https://proceedings.science/cbee/cbee-2018/trabalhos/adaptacoes-curriculares-como-estrategia-de-inclusao-para-alunos-com-sindrome-de?lang=pt-br Acesso em: 7 jun. 2023.
2018	Gabriela Aissa; Márcia Duarte Galvani; Tatiane Cristina Rodrigues Lessa	Universidade Federal de São Carlos	Avaliação do Repertório de Habilidades Sociais em Crianças com Síndrome de Down	Objetivou-se analisar o repertório de habilidades sociais de crianças com síndrome de Down, bem como a percepção de mães acerca das habilidades sociais dessas crianças. Participaram da pesquisa oito crianças com idade entre 7 e 12 anos com diagnóstico de síndrome de Down e as mães da criança.	AISSA, Gabriela; GALVANI, Márcia Duarte; LESSA, Tatiane Cristina Rodrigues. Avaliação do Repertório de Habilidades Sociais em Crianças com Síndrome de Down. In: ANAIS DO 8º CONGRESSO BRASILEIRO DE EDUCAÇÃO ESPECIAL, 2018, São Carlos. Anais eletrônicos [...] Campinas, Galoá, 2018. Disponível em: https://proceedings.science/cbee/cbee-2018/trabalhos/avaliacao-do-repertorio-de-habilidades-sociais-em-criancas-com-sindrome-de-down?lang=pt-br Acesso em: 7 jun.

					2023.
2018	Ana Flávia Teodoro de Mendonça Oliveira; Cláudia Bezerra; Soraya Bianca Reis Duarte	Universidade Federal de Goiás; Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás	A percepção dos professores sobre a sexualidade das pessoas com síndrome de Down	O presente estudo teve por objetivo analisar os impactos da formação continuada “Cultura digidown” sobre a construção de saberes a respeito da sexualidade dos sujeitos com Síndrome de Down. O curso foi promovido pelo LABIN – Laboratório de Educação, Tecnologia e Inclusão (UFG), em parceria com o Núcleo de Acessibilidade (UFG).	OLIVEIRA, Ana Flávia Teodoro de Mendonça; BEZERRA, Cláudia; DUARTE, Soraya Bianca Reis. A percepção dos professores sobre a sexualidade das pessoas com Síndrome de Down. In: ANAIS DO 8º CONGRESSO BRASILEIRO DE EDUCAÇÃO ESPECIAL, 2018, São Carlos. Anais eletrônicos [...] Campinas, Galoá, 2018. Disponível em: https://proceedings.science/cbee/cbee-2018/trabalhos/a-percepcao-dos-professores-sobre-a-sexualidade-das-pessoas-com-sindrome-de-down?lang=pt-br Acesso em: 7 jun. 2023.
2018	Deuzimar Helena de Oliveira Botelho; Valéria Marques	Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro	Desafios da inclusão no ensino superior: narrativas de universitários com síndrome de Down	Através de pesquisa descritiva, qualitativa com análise das narrativas dos próprios universitários com Síndrome de Down, acerca da aprendizagem e das estratégias pedagógicas vivenciadas nas suas Instituições de Ensino Superior – IES, tem-se como objetivo geral examinar a vida acadêmica caracterizada pela inclusão educacional do universitário com Síndrome de Down a partir da percepção de si e do ambiente.	BOTELHO, Deuzimar Helena de Oliveira; MARQUES, Valéria. Desafios da inclusão no ensino superior: narrativas de universitários com Síndrome de Down. In: ANAIS DO 8º CONGRESSO BRASILEIRO DE EDUCAÇÃO ESPECIAL, 2018, São Carlos. Anais eletrônicos [...] Campinas, Galoá, 2018. Disponível em: https://proceedings.science/cbee/cbee-

					2018/trabalhos/desafios-da-inclusao-no-ensino-superior-narrativas-de-universitarios-com-sindrom?lang=pt-br Acesso em: 7 jun. 2023.
2018	Michelle Roberta Pavão; Fabiana Cia	Universidade Federal de São Carlos	Relato de pais: rotina e estimulação estabelecidas com crianças pequenas com síndrome de Down	Dada que a rotina e as estimulações estabelecidas dentro do ambiente familiar podem auxiliar no desenvolvimento de crianças com síndrome de Down e propiciar interações familiares mais saudáveis, o presente estudo teve como objetivo identificar e analisar a rotina e estimulação oferecida às crianças com síndrome de Down de 0 a 6 anos de idade, pelos membros familiares.	PAVÃO, Michelle Roberta; CIA, Fabiana . Relato de pais: rotina e estimulação estabelecidas com crianças pequenas com Síndrome de Down. In: ANAIS DO 8º CONGRESSO BRASILEIRO DE EDUCAÇÃO ESPECIAL , 2018, São Carlos. Anais eletrônicos [...] Campinas, Galoá, 2018. Disponível em: https://proceedings.science/cbee/cbee-2018/trabalhos/relato-de-pais-rotina-e-estimulacao-estabelecidas-com-criancas-pequenas-com-sind?lang=pt-br Acesso em: 7 jun. 2023.
2018	Inês Kadlubiski Alves Carneiro	Escola Municipal Severino Massignan	O uso da comunicação alternativa no atendimento educacional especializado para alunos com síndrome de Down	Este artigo procura demonstrar a importância do uso da comunicação alternativa nas práticas de intervenção desenvolvidas no atendimento educacional especializado – AEE com uma aluna com síndrome de Down que apresenta déficit na comunicação, enfocando seus avanços quanto à interação e ampliação da comunicação no ambiente escolar.	CORDEIRO, Inês Kadlubiski Alves. O uso da comunicação alternativa no atendimento educacional especializado para alunos com Síndrome de Down. In: ANAIS DO 8º CONGRESSO BRASILEIRO DE EDUCAÇÃO ESPECIAL , 2018, São Carlos. Anais eletrônicos [...] Campinas, Galoá,

					2018. Disponível em: https://proceedings.science/cbee/cbee-2018/trabalhos/o-uso-da-comunicacao-alternativa-no-atendimento-educacional-especializado-para-a?lang=pt-br Acesso em: 7 jun. 2023.
2018	Ana Flávia Teodoro de Mendonça Oliveira; Christiany Silva Carvalho; Soraya Bianca Reis Duarte; Cláudia Bezerra	Universidade Federal de Goiás; Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás	O uso do software Participar no processo de alfabetização de alunos com Síndrome de Down	A presente pesquisa qualitativa teve como objetivo avaliar a percepção dos professores sobre o uso do software “Participar” como uma ferramenta no processo de alfabetização e letramento de alunos com Síndrome de Down (SD). No que diz respeito à metodologia usada na pesquisa, utilizamos como procedimento de coleta de dados a técnica de grupo focal e o questionário.	OLIVEIRA, Ana Flávia Teodoro de Mendonça et al. O uso do software Participar no processo de alfabetização de alunos com Síndrome de Down. In: ANAIS DO 8º CONGRESSO BRASILEIRO DE EDUCAÇÃO ESPECIAL, 2018, São Carlos. Anais eletrônicos [...] . Campinas, Galoá, 2018. Disponível em: https://proceedings.science/cbee/cbee-2018/trabalhos/o-uso-do-software-participar-no-processo-de-alfabetizacao-de-alunos-com-sindrome?lang=pt-br Acesso em: 7 jun. 2023.
2018	Michelle Roberta Pavão; Fabiana Cia	Universidade Federal de São Carlos	Suporte social de famílias de crianças de 0 a 6 anos com síndrome de Down	Levando em consideração que o suporte social é essencial para famílias de crianças com deficiência, pois quanto mais suporte essa família tem, menos será a probabilidade de enfrentar eventos estressores que podem	PAVÃO, Michelle Roberta; CIA Fabiana. Suporte social de famílias de crianças de 0 a 6 anos com Síndrome de Down. In: ANAIS DO 8º CONGRESSO BRASILEIRO DE EDUCAÇÃO

				prejudicar o desenvolvimento infantil, o objetivo deste estudo foi identificar o suporte social de famílias de crianças com síndrome de Down.	ESPECIAL , 2018, São Carlos. Anais eletrônicos [...] Campinas, Galoá, 2018. Disponível em: https://proceedings.science/cbee/cbee-2018/trabalhos/suporte-social-de-familias-de-criancas-de-0-a-6-anos-com-sindrome-de-down?lang=pt-br Acesso em: 7 jun. 2023.
2018	Gabriela Aniceto; Fernanda Squassoni Lazzarini; Maria Stella C. de Alcantara Gil	Universidade Federal de São Carlos	VB-MAPP Levantamento do repertório de linguagem de quatro crianças pequenas com síndrome de Down	O objetivo geral desta pesquisa foi o de descrever o repertório de linguagem de quatro crianças com síndrome de Down, menores de 48 meses, utilizando o VB-MAPP. Participaram da pesquisa um menino e três meninas com síndrome de Down, entre 14 e 46 meses, que frequentavam creches ou escola especializada de uma cidade do interior de São Paulo	ANICETO, Gabriela; LAZZARINI, Fernanda Squassoni; GIL, Maria Stella C. de Alcantara. VB-MAPP levantamento do repertório de linguagem de quatro crianças pequenas com Síndrome de Down. In: ANAIS DO 8º CONGRESSO BRASILEIRO DE EDUCAÇÃO ESPECIAL , 2018, São Carlos. Anais eletrônicos [...] Campinas, Galoá, 2018. Disponível em: https://proceedings.science/cbee/cbee-2018/trabalhos/vb-mapp-levantamento-do-repertorio-de-linguagem-de-quatro-criancas-pequenas-com?lang=pt-br Acesso em: 7 jun. 2023.

Ano do congresso	Autor(es)	Instituição a quem pertencem	Título do trabalho	Objetivo geral	Referências
2021	Sara Veloso Lara	Doutoranda no Programa de Pós-graduação em Linguística e Língua Portuguesa na Faculdade de Ciências e Letras de Araraquara (FCLAR), Unesp, São Paulo, SP	Afetividade no processo de ensino-aprendizagem na Língua Inglesa de jovens com síndrome de Down	O presente trabalho que consiste em uma pesquisa-ação em andamento (Nunan,1992) objetiva investigar os impactos da afetividade que emergem da interação professor-alunos com SD no ensino-aprendizagem da língua inglesa (LI), identificando os afetos positivos e negativos, que influenciam a adoção de práticas pedagógicas. Foram utilizados diários de pesquisa da pesquisadora e aulas de LI, gravadas através do Google Meet.	LARA, Sara Veloso. Afetividade no processo de ensino-aprendizagem da Língua Inglesa de jovens com Síndrome de Down. In: ANAIS DO 9º CONGRESSO BRASILEIRO DE EDUCAÇÃO ESPECIAL, 2018, São Carlos. Anais eletrônicos [...] Campinas, Galoá, 2021 Disponível em: https://cbee2021.faiufscar.com/anais#/trabalho/5399 . Acesso em: 12 jun. 2023.
2021	Sandra Cordeiro de Melo; Marinalva Silva Oliveira; Carlos Henrique Nascimento de Cristo Júnior; Prof. Luiz Eduardo de Oliveira Neves	Programa de Pós-Graduação em Educação; Universidade Federal do Rio de Janeiro; RJ; Faculdade de Educação; Universidade Federal do Rio de Janeiro; RJ; Prefeitura Municipal de Campos dos Goytacazes; RJ; Prefeitura Municipal de Cariacica; ES	A interrelação entre universidade e escola: experiências de um curso de extensão	Tem por objetivo desvelar os impactos do curso de extensão sobre os cursistas acerca de suas concepções e práticas de inclusão em educação. O curso foi aberto aos professores de uma Escola de Educação Básica do tipo Associação de Pais, de Niterói/RJ. O grupo foi formado por 20 cursistas. O método da análise de conteúdo foi utilizado para analisar o relatório final do curso, com foco na participação dos professores.	MELO, Sandra Cordeiro de <i>et al.</i> A interrelação entre universidade e a escola: experiências de um curso de extensão. In: ANAIS DO 9º CONGRESSO BRASILEIRO DE EDUCAÇÃO ESPECIAL, 2018, São Carlos. Anais eletrônicos [...] Campinas, Galoá, 2021 Disponível em: https://cbee2021.faiufscar.com/anais#/trabalho/4993 . Acesso em: 12 jun. 2023.
2021	Thainá Letícia Dourado Moura;	Bacharelado em Ciência e Tecnologia,	Avaliação de comportamento matemático e calibração ocular	O estudo tem como objetivo descrever o uso de Gaze Estimation com Redes Neurais	MOURA, Thainá Letícia Dourado <i>et al.</i> Avaliação de comportamento

	Tardelly de Araújo Cavalcante; André Castelo Branco Soares; Priscila Benitez	UFABC, SP; Programa de Pós-Graduação Doutorado em Ciências da Computação - Associação UFMA/UFPI - DCCMAPI/CC ET, PI; Programa de Pós-Graduação em Ciências da Computação/CC N, UFPI, PI; Universidade Federal do ABC (PPGINV Pós-graduação em Engenharia e Gestão da Inovação) e Programa de pós-graduação em educação especial – UFSCar	remota	Convolucionais (CNN - Convolutional Neural Network) e webcam para calibração online, de modo a garantir a coleta de dados remota do olho durante a realização de tarefas na área da matemática. A calibração foi feita com 45 alunos com Transtorno do Espectro Autista (TEA) de diferentes idades e repertórios comportamentais e com um aluno com Síndrome de Down e Deficiência Intelectual (DI).	matemático e calibração ocular remota. In: ANAIS DO 9º CONGRESSO BRASILEIRO DE EDUCAÇÃO ESPECIAL, 2018, São Carlos. Anais eletrônicos [...] Campinas, Galoá, 2021 Disponível em: https://cbee2021.faiufscar.com/anais#/trabalho/5130 . Acesso em: 12 jun. 2023.
2021	Patrícia Pereira de Araújo; Priscila Benitez; Carlos Barbosa Alves de Souza; Maria Clara de Freitas	Bacharelado em Neurociência, Fundação Universidade Federal do ABC, São Paulo (cidade: São Bernardo do Campo); Universidade Federal do ABC (PPGINV Pós-graduação em Engenharia e Gestão da Inovação) e Programa de	Avaliação de estímulos caracterizando emoções com crianças e adolescentes com transtornos do neurodesenvolvimento	O presente trabalho apresenta os dados iniciais de uma pesquisa em andamento que tem por objetivo avaliar o reconhecimento (via tarefas de imitação, emparelhamento ao modelo por identidade e identificação) e a nomeação de estímulos emocionais e a influência dos tipos de estímulos utilizados (social-feminino, social-masculino, familiar e emoji), em crianças e adolescentes com TEA e	ARAÚJO, Patrícia Pereira de <i>et al.</i> Avaliação de estímulos caracterizando emoções com crianças e adolescentes com transtornos do neurodesenvolvimento. In: ANAIS DO 9º CONGRESSO BRASILEIRO DE EDUCAÇÃO ESPECIAL, 2018, São Carlos. Anais eletrônicos [...] Campinas, Galoá, 2021 Disponível em: https://cbee2021.fai

		pós-graduação em educação especial – UFSCar		SD.	ufscar.com/anais#/trabalho/5265. Acesso em: 12 jun. 2023.
2021	Isabela de Oliveira Teixeira; Mariana Pita Batista; Lidia Maria Marson Postalli; Priscila Benitez	Programa de Pós-Graduação em Educação Especial; Universidade Federal de São Carlos - UFSCar; Estado de São Paulo; Bacharelado em Neurociências; Universidade Federal do ABC; Estado de São Paulo; Programa de Pós-Graduação em Educação Especial, Universidade Federal de São Carlos, São Paulo; Universidade Federal do ABC (PPGINV Pós-graduação em Engenharia e Gestão da Inovação) e Programa de pós-graduação em educação especial – UFSCar	Avaliação do lembrar em adolescentes com síndrome de Down	O estudo teve como objetivo verificar se o tipo de estímulo (social, não social e familiar) tem efeito no desempenho dos participantes em tarefas de DMTS, aplicadas por seus familiares, de maneira remota, e identificar as variáveis típicas do cotidiano, entre familiares e estudantes, durante a aplicação dessas tarefas. Participaram dois adolescentes com síndrome de Down com 18 e 20 anos e seus familiares.	TEIXEIRA, Isabela de Oliveira <i>et al.</i> Avaliação do lembrar em adolescentes com Síndrome de Down. In: ANAIS DO 9º CONGRESSO BRASILEIRO DE EDUCAÇÃO ESPECIAL, 2018, São Carlos. Anais eletrônicos [...] Campinas, Galoá, 2021 Disponível em: https://cbee2021.fai.ufscar.com/anais#/trabalho/5166 . Acesso em: 12 jun. 2023.
2021	Kananda Fernanda Montes;	Graduanda em Educação Especial pela	Crianças com síndrome de Down: serviços	A pesquisa foi baseada na perspectiva bioecológica do desenvolvimento	MONTES, Kananda Fernanda; CIA, Fabiana; SPINAZOLA,

	Fabiana Cia; Cariza de Cássia Spinazola	Universidade Federal de São Carlos; Professora Associada 2 do Departamento de Psicologia e do Programa de Pós-Graduação em Educação Especial; Doutora em Educação Especial pela Universidade Federal de São Carlos	de apoio e necessidades familiares	humano defendida por Bronfenbrenner e o objetivo foi: identificar as necessidades e os serviços de apoio oferecidos às famílias de crianças com síndrome de Down. Participaram 15 mães, pais ou responsáveis de crianças com síndrome de Down. As medidas avaliativas foram: Questionário Critério Brasil e um roteiro de entrevista semiestruturado. Os dados obtidos foram qualitativos.	Cariza de Cássia. Crianças com Síndrome de Down: serviços de apoio e necessidades familiares. In: ANAIS DO 9º CONGRESSO BRASILEIRO DE EDUCAÇÃO ESPECIAL, 2018, São Carlos. Anais eletrônicos [...] Campinas, Galoá, 2021 Disponível em: https://cbee2021.faiufscar.com/anais#/trabalho/4840 . Acesso em: 12 jun. 2023.
2021	Bruna Beatriz Cavalline Silva; Marília Bazan Blanco; Roberta Negrão de Araújo	Curso de Licenciatura Plena em Pedagogia, Universidade Estadual do Norte do Paraná; Programa de Pós-Graduação em Ensino, Universidade Estadual do Norte do Paraná, PR	Equoterapia como instrumento pedagógico: um mapeamento dos estudos brasileiros	O objetivo do presente estudo consiste em realizar um mapeamento de pesquisas sobre a Equoterapia e Educação, tendo como objetivos específicos: identificar quais são as áreas que apresentam maior número de publicações quanto ao uso da Equoterapia, assim como seus participantes e patologias estudadas, relatar os principais resultados desta para o processo de aprendizagem e a possível atuação do pedagogo.	SILVA, Bruna Beatriz Cavalline Silva; BLANCO, Marília Bazan; ARAÚJO, Roberta Negrão de. Equoterapia como instrumento pedagógico: um mapeamento dos estudos brasileiros. In: ANAIS DO 9º CONGRESSO BRASILEIRO DE EDUCAÇÃO ESPECIAL, 2018, São Carlos. Anais eletrônicos [...] Campinas, Galoá, 2021 Disponível em: https://cbee2021.faiufscar.com/anais#/trabalho/5286 . Acesso em: 12 jun. 2023.
2021	Marinalva Silva Oliveira; Sandra Cordeiro de Melo;	Faculdade de Educação; Universidade Federal do Rio de Janeiro; RJ.	Formação continuada: mudanças conceitual e prática acerca da inclusão escolar	Com esse trabalho, pretendemos compreender se o curso e a sua metodologia – espaço de interlocução e troca de experiências –	OLIVEIRA, Marinalva Silva <i>et al.</i> Formação continuada: mudanças conceitual e prática acerca da inclusão

	Daiane Silva Mendes de França; Vivian Machado Almeida de Lacerda	Programa de Pós-Graduação em Educação; Universidade Federal do Rio de Janeiro; RJ. Prefeitura Municipal de Petrópolis Rio de Janeiro, RJ; Pedagogia Universidade Federal do Rio de Janeiro Rio de Janeiro, RJ	de alunos com T21 e TEA	representam uma estratégia adequada de formação continuada de professores, no sentido de provocar mudanças na prática pedagógica numa perspectiva crítica e inclusiva. Para isso, analisamos e comparamos as respostas dos docentes cursistas aos questionários aplicados antes e após a realização do curso.	escolar de alunos com T21 e TEA. In: ANAIS DO 9º CONGRESSO BRASILEIRO DE EDUCAÇÃO ESPECIAL, 2018, São Carlos. Anais eletrônicos [...] Campinas, Galoá, 2021 Disponível em: https://cbee2021.faiufscar.com/anais#/trabalho/5048 . Acesso em: 12 jun. 2023.
2021	Joice Gonçalves do Nascimento ; Marinalva Silva Oliveira	Secretaria Estadual de Educação do Rio de Janeiro, RJ; Faculdade de Educação; Universidade Federal do Rio de Janeiro, RJ	Inclusão escolar da aluna com síndrome de Down (T21)	O objetivo deste trabalho é descrever o processo de inclusão escolar da aluna com T21 (síndrome de Down) na proposta de três atividades nas aulas de geografia, para o efetivo aprendizado, desenvolvimento e inclusão segundo a perspectiva Vygotskiana. A primeira e segunda etapas consistiram na criação dos grupos de pesquisa sobre o tema T21 (síndrome de Down), posteriormente a apresentação e discussão sobre o que foi levado para a sala de aula pelos alunos da turma. Na terceira etapa, o projeto foi desenvolvido individualmente com a aluna com T21 (síndrome de Down) através do desenho livre como forma de possibilitar o desenvolvimento da concentração dentro da	NASCIMENTO, Joice Gonçalves do; OLIVEIRA, Marinalva Silva. Inclusão escolar da aluna com Síndrome de Down (T21). In: ANAIS DO 9º CONGRESSO BRASILEIRO DE EDUCAÇÃO ESPECIAL, 2018, São Carlos. Anais eletrônicos [...] Campinas, Galoá, 2021 Disponível em: https://cbee2021.faiufscar.com/anais#/trabalho/5148 . Acesso em: 12 jun. 2023.

				atividade desenvolvida.	
2021	Gabriela Guimarães Marchi; Mariana Cristina Pedrino	Pós-Graduação em Educação Especial - PPGEEs - Universidade Federal de São Carlos - UFSCar; Licenciatura em Educação Especial da UFSCar	Mapeamento de estudantes com doenças crônicas e/ou deficiência com comorbidade em escolas municipais do interior do estado de São Paulo	A presente pesquisa teve como objetivo investigar a prevalência de doenças crônicas e/ou deficiência com comorbidade em estudantes de municípios do interior do Estado de São Paulo. A pesquisa ocorreu de forma virtual, por meio de e-mails e telefonemas para as Secretarias Municipais de Educação e para escolas dos municípios pertencentes a um Departamento Regional de Saúde (DRS) do interior do estado de São Paulo. Como instrumento de coleta de dados foi elaborado um questionário por meio do Google Formulário.	MARCHI, Gabriela Guimarães; PEDRINO, Mariana Cristina. Mapeamento de estudantes com doenças crônicas e/ou deficiência com comorbidade em escolas municipais do interior do Estado de São Paulo. In: ANAIS DO 9º CONGRESSO BRASILEIRO DE EDUCAÇÃO ESPECIAL, 2018, São Carlos. Anais eletrônicos [...] Campinas, Galoá, 2021 Disponível em: https://cbee2021.faiufscar.com/anais#/trabalho/5338 . Acesso em: 12 jun. 2023.
2021	Carlen Richeli da Vera Cruz da Silva; Dilma Costa Nogueira Dias; Marilda Correa de Miranda; Patrícia Thatyane de Miranda Brito	Associação de Pais e Amigos dos Excepcionais (APAE-Belém), Secretaria de Estado de Educação (SEDUC-PA), Estado do Pará; Associação de Pais e Amigos dos Excepcionais (APAE-Belém), Secretaria de Estado de Educação (SEDUC-PA), Estado do Pará	O uso do computador como ferramenta de aprendizagem no processo de alfabetização: uma realidade do programa de facilitação do desenvolvimento infantil da APAE-Belém	A pesquisa motivou investigar melhores formas de interação e aprendizagem das crianças com Síndrome de Down, TEA (Transtorno do Espectro Autista) e Paralisia Cerebral, matriculadas da APAE-Belém, na faixa etária de 4 a 5 anos no Programa de Facilitação do Desenvolvimento Infantil. O método aplicado baseou-se na pesquisa-ação, desenvolvida por meio de relatos de experiências das famílias, observação nos atendimentos, manuseio de diversos materiais	SILVA; Carlen Richelli da Vera Cruz da <i>et al.</i> O uso do computador como ferramenta de aprendizagem no processo de alfabetização: uma realidade do programa de facilitação do desenvolvimento infantil da APAE-Belém. In: ANAIS DO 9º CONGRESSO BRASILEIRO DE EDUCAÇÃO ESPECIAL, 2018, São Carlos. Anais eletrônicos [...] Campinas, Galoá, 2021 Disponível em: https://cbee2021.fai

				pedagógicos e do computador, experimentação de estratégias de aprendizado.	ufscar.com/anais#/trabalho/5281. Acesso em: 12 jun. 2023.
2021	Veronica Casagrande ; Patricia Bernardo de Souza; Daniela Mendonça Ribeiro; Priscila Benitez	<p>Curso Bacharelado em Ciência e Tecnologia; Universidade Federal do ABC; Estado de São Paulo; FAPESP - processo 2020/11228-6;</p> <p>Curso de Educação Especial e Inclusiva; Universidade Federal do ABC; Estado de São Paulo;</p> <p>Centro de Educação; Universidade Federal de Alagoas; Estado de Alagoas;</p> <p>Universidade Federal do ABC (PPGINV Pós-graduação em Engenharia e Gestão da Inovação) e Programa de pós-graduação em educação especial – UFSCar</p>	Planejamento educacional individualizado e ensino médio: estudo de caso colaborativo entre família, escola e universidade	O objetivo deste estudo de caso é descrever a elaboração e a implementação de um PEI centrado em um estudante com Síndrome de Down e Deficiência Intelectual, ao longo de dois bimestres letivos no Ensino Médio público. Participaram o estudante, de 19 anos de idade, sua mãe, seus professores e a equipe gestora da escola em que ele estava matriculado.	CASAGRANDE, Veronica <i>et al.</i> Planejamento educacional individualizado e ensino médio: um estudo de caso colaborativo entre família, escola e universidade. In: ANAIS DO 9º CONGRESSO BRASILEIRO DE EDUCAÇÃO ESPECIAL, 2018, São Carlos. Anais eletrônicos [...] Campinas, Galoá, 2021 Disponível em: https://cbee2021.fai.ufscar.com/anais#/trabalho/5019 . Acesso em: 12 jun. 2023.
2021	Joice Daiane	Programa de Pós-graduação	Rotina e estimulação: mães	Dada que a rotina e as estimulações	MUNIZ, Joice Daiane; CIA,

	Muniz; Fabiana Cia	em Educação Especial; Universidade Federal de São Carlos - UFSCar; Estado de São Paulo; Professora Associada 2 do Departamento de Psicologia e do Programa de Pós-Graduação em Educação Especial	de crianças e adolescentes com síndrome de Down	estabelecidas dentro do ambiente familiar podem auxiliar no desenvolvimento de crianças e adolescentes com síndrome de Down, o presente estudo teve como objetivo identificar e analisar a rotina e estimulação oferecidas pelas mães de crianças de seis a 14 anos com síndrome de Down. Participaram da pesquisa 11 mães de crianças e adolescentes com síndrome de Down na faixa etária de seis a 14 anos.	Fabiana. Rotina e estimulação: mães de crianças e adolescentes com Síndrome de Down. In: ANAIS DO 9º CONGRESSO BRASILEIRO DE EDUCAÇÃO ESPECIAL, 2018, São Carlos. Anais eletrônicos [...] Campinas, Galoá, 2021 Disponível em: https://cbee2021.faiufscar.com/anais#/trabalho/5425 . Acesso em: 12 jun. 2023.
--	-----------------------	--	---	---	--